



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

As culturas latino-americanas na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira

**Relatório de estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino do Português no 3ºCiclo do Ensino Básico e Secundário e
do Espanhol
nos Ensinos Básicos e Secundário
(2º ciclo de estudos)**

Virginie Portugal de Andrade

Professor Doutor José Henrique Manso

Covilhã, 2018

“Toda lengua es un templo en el que está encerrada el alma del que habla.”

Oliver Wender Holmes

Agradecimentos

Ao conquistar esta nova etapa da minha vida considero que sem o apoio de muitas pessoas não teria chegado até aqui.

Obrigada!

-Ao Professor Doutor Henrique Manso, orientador da universidade da Beira Interior, pelo seu apoio, rigor e boa disposição ao longo deste ano.

-Às professoras orientadoras, Sandra Espírito Santo e Maria José Soares, pelo seu acompanhamento e por me ajudarem a ser uma melhor profissional.

-Aos Professores Doutores Maria da Graça Sardinha e Ignácio Vasquez pela sua boa disposição e compreensão durante as nossas avaliações.

-À minha colega de estágio, Inês Santos pelo seu apoio ao longo deste ano.

-Ao meu pai pela paciência.

-À minha mãe pelo carinho constante.

-À minha irmã pela sua força e proteção.

-Aos meus sobrinhos pelas gargalhadas.

-Ao André, por me lembrar de escrever o relatório de estágio, pelo seu carinho e por me arrancar sempre um sorriso.

-Aos amigos e família pelo apoio.

-À América Latina por existir.

Virginie

Resumo

Na aprendizagem de uma língua estrangeira o estudo das culturas subjacentes às várias línguas é fundamental para uma aprendizagem profunda dessa nova língua.

No entanto, face à minha experiência como aluna posso afirmar que na grande maioria das aulas de língua estrangeira a componente cultural não é abordada o suficiente. E quando é, normalmente costuma ser maioritariamente a cultura do país oficial. Isto é, numa aula de francês a componente cultural trabalhada é maioritariamente a da metrópole e não a de outros territórios onde a língua oficial é o francês. O mesmo acontece com o espanhol: a componente cultural abordada é na maior parte dos casos a de Espanha e não a argentina, chilena, uruguaia, entre outras.

Deste modo, no primeiro capítulo do relatório faço uma reflexão sobre a cultura e a sua importância nas aulas de língua estrangeira.

Num segundo momento centrar-me-ei na importância das culturas latino-americanas na aprendizagem do espanhol, apresentando diversas categorias que justificam a sua relevância na aprendizagem da língua castelhana.

No segundo capítulo farei uma síntese do meu ano de estágio na Escola Secundária Campos Melo. Nesta parte será feita uma contextualização da escola, serão apresentadas as turmas, os materiais utilizados durante as aulas por mim lecionadas e as atividades extracurriculares em que participei ao longo do ano letivo.

Palavras chave: Cultura; América-Latina; variedades linguísticas; aprendizagem de uma língua.

Resumen:

En el aprendizaje de una lengua extranjera estudiar las culturas subyacentes a varias lenguas es fundamental para un aprendizaje profundo de esa nueva lengua.

Sin embargo, mi experiencia como alumna me permite afirmar que en la gran mayoría de las clases, la componente cultural no es trabajada lo suficiente. Y cuando se trabaja, normalmente se suele hablar de la cultura del país oficial. Es decir, en una clase de francés la componente cultural trabajada es principalmente la de la metrópolis y no la de otros países donde la lengua oficial es el francés. Lo mismo pasa con el español: la componente cultural tratada en clase es casi siempre la de España y no la argentina, chilena, uruguaya, u otras.

De esta manera, en la primera parte de este informe de prácticas haré una reflexión sobre la cultura y su importancia en las clases de lengua extranjera.

Luego, me centraré en la importancia de las culturas latinoamericanas en el aprendizaje del español y presentaré varias categorías que justifican su relevancia en el aprendizaje de la lengua castellana.

En el segundo capítulo, haré una síntesis de mi año de prácticas en el instituto Campos Melo. Por lo tanto, en esta segunda parte haré una contextualización del instituto, de las clases con las que he trabajado, los materiales que he utilizado en mis clases y de las actividades extracurriculares en las que he participado a lo largo del año.

Palabras clave: Cultura; Latinoamérica; variedades lingüísticas; aprendizaje de una lengua.

Lista de figuras

Figura 1-Mapa dos países onde o espanhol é a língua oficial.....	5
Figura 2-Mapa linguístico da América	7
Figura 3-Principais culturas pré-colombianas. Período aproximado: 1200-1500 d.C.	14
Figura 4-Zona arqueológica de Palenque, México.....	16
Figura 5-Chichen-Itza, México.....	17
Figura 6 -Catedral de Puebla, México.....	18
Figura 7-Catedral de Campeche, México.....	18
Figura 8-Cidade de Campeche, México.....	19
Figura 9-Imagem do manual- Ahora Tú-7ºano.....	22
Figura 10-Escola Secundária Campos Melo.....	28
Figura 11-Inês Santos, colega de estágio.....	29
Figura 12-Jogo realizado com alunos na biblioteca.....	51
Figura 13-Os bailarinos Ivo e Emika.....	52
Figura 14-Inês Santos, Professora Sandra Espírito Santo e Virginie Andrade.....	52
Figura 15- Aula de dança ao ar livre.....	52
Figura 17- Día de los Muertos.....	53
Figura 16-Altar do Día de los Muertos.....	53
Figura 18-Concurso de Halloween	53
Figura 19-Convites para a festa de Natal.....	54
Figura 20-Teatro de Natal.....	54
Figura 21- Os alunos cantam canções de Natal.....	54
Figura 22-Desfile de Carnaval.....	55
Figura 23-Oficina de Escrita Criativa.....	56
Figura 24- Visita de Rodrigo Guedes De Carvalho.....	56
Figura 25- Cartaz das atividades do dia 21 de Março.....	57
Figura 26- Recital de poesia.....	57

Lista de Acrónimos

MEC-Ministério da Educação e da Ciência

ESCM -Escola Secundária Campos Melo

ELE-Espanhol Língua Estrangeira

LE-Língua Estrangeira

Índice

Agradecimentos	I
Resumo	II
Resumen	III
Lista de Figuras	IV
Lista de Acrónimos	V
Introdução	1
1- Componente teórica- As culturas latino-americanas na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira	2
1.1- Noção de cultura	2
1.2- A cultura na aprendizagem de uma língua estrangeira	4
1.3- A América Latina: âmbito geográfico, unidade linguística e diversidade cultural	5
1.4- A cultura latino-americana na aprendizagem do Espanhol	7
1.4.1- Particularidades ao nível da linguística	7
1.4.2- A riqueza histórica	10
1.4.3- Os principais marcos literários	12
1.4.4- As variedades artísticas	13
1.4.5- Tradições	20
1.5- Propostas pedagógicas	22
2- Componente letiva	27
2.1 Estágio Pedagógico- Contextualização	27
2.1.1- Descrição da escola	28
2.1.2- O núcleo de estágio	29
2.1.3-As turmas	30
2.2- Atividade docente	31
2.2.1- Aulas de Português	31
2.2.1.1-Planificação das aulas do 10ºano	32
2.2.1.2-Planificação das aulas do 7ºano	45
2.2.2- Aulas de Espanhol	47
2.2.2.1-Planificação das aulas do 7ºano	48
2.2.2.2-Panificação das aulas do 9ºano	50
3- Atividades extracurriculares	51
Considerações Finais	58
	VI

Bibliografia	60
Web grafia	62
Anexos	64

TÍTULO: *As culturas latino-americanas na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira*

Introdução

O atual sistema educativo pretende construir cidadãos participativos na sociedade e no mundo pelo que a escola ajuda a desenvolver variadas competências profissionais e humanas. No entanto parece-me que no âmbito das línguas os conteúdos culturais que são transmitidos passam maioritariamente pela cultura dominante, ou seja, no caso do Espanhol como língua estrangeira (ELE) trabalha-se quase exclusivamente os aspetos linguísticos e culturais relacionados com a cultura espanhola relegando para secundaríssimo plano as culturas latino-americanas. Esta situação resulta na formação de alunos que apenas conhecerão uma parte da cultura latino-americana, a visão castelhana. Assim a escolha deste tema deveu-se em parte à minha grande admiração pelas culturas latino-americanas, acreditando que podem ter uma contribuição fundamental quer para aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, quer na formação cultural e cívica dos alunos. Na verdade, se é inquestionável a necessidade de se recorrer à cultura para motivar e consolidar a aprendizagem de uma língua, no caso do espanhol esse processo reporta-se quase exclusivamente à cultura de Espanha, esquecendo-se o potencial imenso constituído pela cultura dos países centro e sul-americanos de língua espanhola.

O principal objetivo que presidiu à escolha deste tema para a componente teórico-prática do relatório foi demonstrar a importância que as culturas latino-americanas podem ter na aprendizagem do espanhol, e ainda demonstrar a sua contribuição ao nível da formação dos alunos em diversas áreas do saber. Deste modo, depois de refletir sobre o papel da cultura na aprendizagem de uma qualquer língua estrangeira, verificarei as potencialidades de interligar a aprendizagem do espanhol com outras culturas que têm por base essa língua, mas não se situam no âmbito europeu - as culturas latino-americanas. Seguidamente, passarei à componente mais prática, apresentando materiais e conteúdos, que podem ser utilizados na aula de espanhol, respeitando sempre o programa proposto pelo Ministério da Educação.

Para poder obter o grau de mestre em Ensino do Português no 3ºCiclo do Ensino Básico e Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básicos e Secundário deveria realizar um estágio pedagógico numa escola durante um ano letivo. Assim a componente prática deste relatório, será uma súmula da atividade letiva e extracurricular desenvolvida ao longo do ano de estágio. Será naturalmente feita a apresentação e contextualização da prática pedagógica, e referir-me-ei, nesta parte, à escola, ao grupo de estágio ou às turmas com que trabalhei ao longo do ano letivo.

1- Componente teórica- As culturas latino-americanas na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira

Noção de cultura

Parece-me importante, antes de desenvolver o tema a importância das culturas latino-americanas na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, refletir um pouco sobre o termo “cultura.

O termo cultura tem origem no vocábulo *culturae* que significa “ação de trabalhar a terra , cultivar” Por isso, ainda hoje a palavra cultura é relacionada quer com a agricultura, quer com o desenvolvimento do saber humano.

Segundo Durkheim, a cultura é uma dimensão da personalidade social dos indivíduos que se constitui por meio da interiorização e dos modelos e valores funcionais para a manutenção da ordem social (Durkheim *apud* Porto, 2011).

Já para Campomori, a cultura é a própria identidade nascida na história que, ao mesmo tempo, nos singulariza e nos torna eternos. É índice e reconhecimento da diversidade. É o terreno privilegiado da criação, da transgressão, do diálogo, da crítica, do conflito, da diferença e do entendimento(Porto,2011).

Segundo Malinowski, a cultura consiste no conjunto integral dos instrumentos e bens de consumo, nos códigos constitucionais dos vários grupos da sociedade, nas ideias e artes, nas crenças e costumes humanos. Quer consideremos uma cultura muito simples ou primitiva, quer uma cultura extremamente complexa e desenvolvida, confrontamo-nos com um vasto dispositivo, em parte material e em parte espiritual, que possibilita ao homem fazer face aos problemas concretos e específicos que se lhe deparam (Porto ,2011).

O conceito de cultura não é estático. Ao longo dos tempos o significado da palavra cultura foi-se alterando.

Assim, no sec. XVI, cultura designava o cuidado tido com algo, por exemplo animais ou produções agrícolas. Mais tarde, durante o iluminismo o termo cultura designou com a soma de saberes transmitidos pela Humanidade e também ideias como a razão, evolução e educação (Cuhe, *apud* Canedo 2002).

Porém, na Alemanha, a definição iluminista de cultura deu origem a outro significado. Passando a cultura a designar “um conjunto de características artísticas, intelectuais e morais que constituem o

patrimônio de uma nação, considerado como adquirido definitivamente e fundador de sua unidade” (Cucho, *apud* Canedo, 2002).

Segundo Daniele Canedo, apesar da variedade de definições ,podemos sintetizá-las em três concepções principais de cultura: 1) modos de vida que caracterizam uma coletividade; 2) obras e práticas da arte, da atividade intelectual e do entretenimento; e 3) fator de desenvolvimento humano.

A cultura na aprendizagem de uma língua estrangeira

As aulas de línguas estrangeira são, sem dúvida, as melhores unidades curriculares para transmissão e aprendizagem de diferentes culturas, uma vez que a língua é produto e condição da cultura, (Levi-Strauss *apud* Bizarro & Braga).

No entanto muitas vezes devido à falta de tempo ou falta de motivação dos docentes, muitos aspetos culturais de determinadas línguas não são abordados durante a aula, resumindo-se o ensino da língua à compreensão de textos e aos exercícios de gramática. Assim sendo, uma parte fulcral da aprendizagem de uma língua perde-se.

Como já tinha referido antes, as aulas de LE são uma excelente oportunidade para que os alunos contactem com outras culturas. Mas, quando falo de contactar com novas culturas, refiro-me a todas culturas de todos os países que falem determinada língua. Abordar sempre pontos característicos de culturas supostamente “superiores” não dá conhecimentos amplos e profundos aos alunos:

“la modernidad, la idea de progreso linear e indefinido, la productividad racionalista, la concepción positivista, la tendencia etnocéntrica y colonial a imponer el modelo de verdad, bondad e belleza propio de occidente como el modelo superior, y la concepción homogénea del desarrollo humano que discrimina y desprecia las diferencias de raza, de sexo y de cultura” (Pérez Gómez :20, *apud* Bizarro & Braga:).

O que pretendo ao utilizar esta citação é dizer que, enquanto professora de LE, não devo apenas transmitir aos meus alunos a cultura inglesa, espanhola, francesa ou portuguesa, mas também a cultura americana ou australiana, a mexicana, chilena, colombiana, guiana, belga, suíça, brasileira ou angolana. Porque acredito que as culturas destes outros países representam também a língua e devem ser valorizadas tal como são a culturas inglesa, espanhola, francesa e portuguesa ou de outras línguas europeias.

Se já na era pré-colombiana existia uma grande variedade de povos com características diferentes, é natural que, após a colonização castelhana, o espanhol de cada país tenha diferenças gramaticais, lexicais, fonológicas, entre outras.

Em pleno século XXI, naturalmente que o domínio castelhano sobre as colónias já foi superado, no entanto, sabemos que a nível linguístico, o espanhol peninsular é ainda o padrão a seguir, até mesmo em regiões fronteiriças brasileiras, contactam com o espanhol da Argentina, Paraguai ou do Uruguai.

Infelizmente, o complexo de inferioridade dos habitantes dos antigos territórios espanhóis face à antiga metrópole ainda subsiste. Deste modo, a língua continua ainda a ser uma forma de domínio de Espanha sobre os seus antigos territórios. Transcrevo uma citação que descreve perfeitamente esta situação: “É nosso eterno trauma de inferioridade, nosso desejo de nos aproximarmos, o máximo possível, do cultuado padrão ‘ideal’, que é a ‘Europa’.” (Irala,2004)

Na hora de ensinar espanhol penso que o correto é escolher a variedade que mais vá ao encontro das necessidades dos alunos. Por exemplo, para um aluno brasileiro seria mais útil e estimulante aprender a variedade do espanhol dos países fronteiriços ao Brasil, uma vez que esses países lhe são geograficamente mais próximos e terá mais possibilidade de contactar com essas variedades do que com a europeia (Pinto, Conceição,2006).

Isso significa que, enquanto docentes na Europa devemos adotar o espanhol europeu por uma questão de proximidade com Espanha? Penso que para responder a essa questão Santos e Avella escolhem assertivamente a estratégia proposta por Conceição Pinto:

Conceição Pinto (2006) lançou uma proposta interessante sobre o ensino da língua espanhola, onde no que se refere às zonas de contato direto com o idioma espanhol, ele propõe que o professor ensine as variedades que os alunos terão mais contato, tomemos como exemplo o Paraná, devido à disposição geográfica, os professores poderiam ensinar as variedades do Paraguai e da Argentina, pois são os países com os quais o Paraná faz divisa. Já nas zonas de contato indireto, onde não há divisas com países hispânicos, o professor deve adotar outras variedades, mas sempre com o objetivo de mostrar aos alunos o maior número de variedades possíveis, para que estes aumentem seu horizonte de conhecimento sobre o idioma estudado. Levando em conta que o interesse dos alunos por tal idioma de estudo podem ser os mais diversos, o professor pode até adotar uma variedade específica, porém nunca deve limitar o conhecimento do aluno em relação a outras variantes.

Outro argumento que justifica o ensino variado da língua espanhola reside no facto de na europa existirem milhões de emigrantes latino-americanos, muitos dos quais se dedicam ao ensino da língua espanhola na europa, sendo natural que utilizem a variedade linguística da sua terra (Moreno Fernández,2010).No entanto, acredito que, assim como os professores que falam a variedade europeia se devem esforçar para ensinar aspetos variados da língua espanhola ,também penso que um professor argentino deva fazer esforços para ensinar outras variedades linguísticas da língua aos seus discentes.

A cultura latino-americana na aprendizagem do Espanhol

Neste ponto irei identificar através de subcategorias, várias áreas da cultura latino-americana que representam um enorme contributo para os aprendentes da língua espanhola.

1.4.1- Particularidades ao nível da linguística

Tendo em conta a enorme extensão geográfica dos países hispânicos, é natural que existam diferentes variedades linguísticas do castelhano.

A partir do livro *Manuales de Formación de profesores de español 2/L* de Francisco Moreno Fernández², exponho aqui as características fónicas, gramaticais e lexicais que caracterizam de modo geral o espanhol latino-americano (Moreno Fernández, 2010:48-68, tradução nossa).

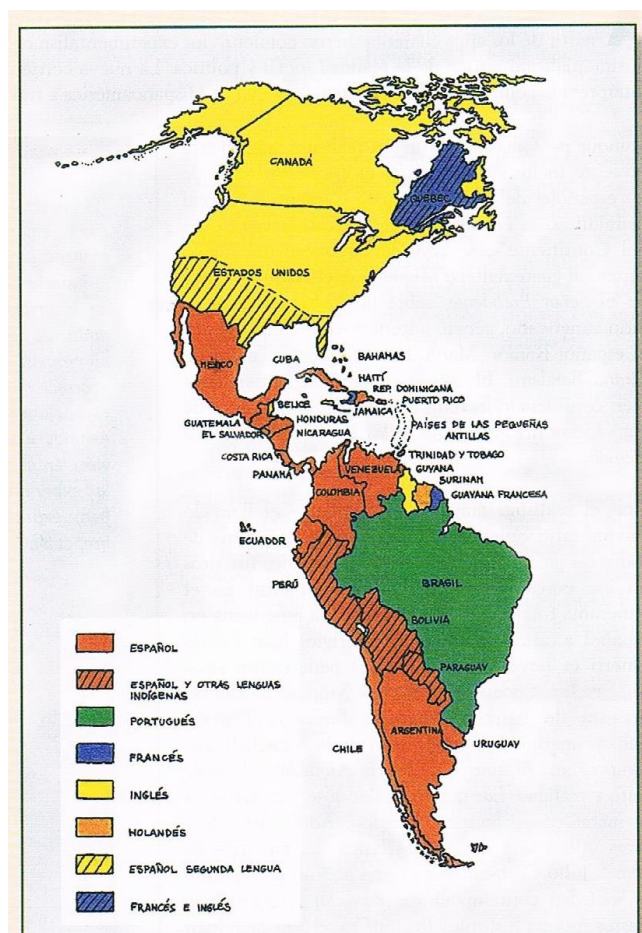


Figura 3-Mapa linguístico da América

² Doutor em Linguística Hispânica pela Universidade Complutense de Madrid. Catedrático de Língua Espanhola da Universidade de Alcalá de Henares.

- Plano fónico :
- -Seseo(realizado maioritariamente com /s/ predorsal);
- -Yeísmo.
- Plano gramatical:
- -Uso de *ustedes,su,suyo/a(s),se* com valor de segunda pessoa do plural.
- -Derivações específicas em *-oso* e *-ada*. Ex: molesto e cachetada.
- -Uso ampliado de diminutivos afetivos com advérbios, gerúndios,entre outros. Ex: Ahorita e corriendito .
- Uso de diminutivos. Ex. la manito.
- Uso de *se los* por *se lo*.Ex:Se los dije por se lo dije.
- Tendência para manter o sistema etimológico em pronomes pessoais átonos.
- Antecipação do *leísmo* de pessoa, incluindo com falta de concordância Ex: Encantado de verle.
- Uso de expressões adjetivais de idade. Ex: Cuando estábamos chiquitos.
- Uso do *pretérito indefinido* para ações vinculadas ao presente. Uso minoritário do *pretérito perfecto*.
- Preferência pelas formas terminadas em *-ra* no uso do conjuntivo. Escasso uso das formas do conjuntivo terminadas em *-se* Ex: cantaba; hubiera cantado.
- Tendência para utilizar o reflexivo em muitos verbos. Ex: regresarse, tardarse, robarse.
- Uso adverbial de adjetivos. Ex: Canta bonito, habla lindo.
- Preferência pelo uso de *acá* e *allá* em vez de *aquí* e *allí*.
- Tendência para colocar a preposição *a* antes do complemento direto. Ex. Ya no visito a la casa de tus hermanos.
- Utilização não sistemática de possessivos antes do nome. Ex: la casa de nosotros.
- Uso de *recién* com verbos: recién salgo.
- Uso de *no más* ou *nomás* como advérbio modal: pase nomás.
- Uso de *luego de* em vez de *después de*.
- Tendência para usar *cómo no* como marcador de evidência: ¿Quieres agua?-¡Cómo no!

Como se pode observar, os pontos expostos abrangem apenas o plano gramatical. Apesar de ser extremamente interessante, parece-me arriscado fazer o paralelo gramatical entre o espanhol peninsular e o americano, uma vez que a gramática é o elemento mais problemático em aulas de línguas estrangeiras. Assim, penso que este tipo de comparação só deve ser feito com alunos que tenham uma grande facilidade na gramática, para evitar a confusão dos discentes.

Deste modo, apresento um quadro com alguns exemplos variações linguísticas ao nível do vocabulário que podem ser úteis em várias unidades didáticas (Moreno Fernández,2010:48-68, tradução nossa):

Espanhol (variedade peninsular)	Espanhol (variedade americana)
Piscina	Alberca (México e América central)
Rubio	güero (México e América central)
abrazar con mimo	apapachar(México e América central)
Bueno	padre (México e América central)
Aturdir	emchibolar (México e América central)
niño;débil;flojo	escuincle (México e América central)
Tomate	jitomate/tomate (México e América central)
Maldito	pinche (México e América central)
vino del agave	pulque (México e América central)
¡Vamos,venga!	órale (México e América central)
Muchacho	chamaco (México e América central)
índia, mestiza	china (Andes)
Novio	pololo (Andes)
Aguardente	pisco (Andes)
escándalo	chongo (Andes)
Jersey	chompa (Andes)
Soportar	bancarse (Argentina, Uruguai e Paraguai)
autobus	colectivo (Argentina, Uruguai e Paraguai)
Enfado	bronca (Argentina, Uruguai e Paraguai)
Falda	pollera (Argentina, Uruguai e Paraguai)
Piscina	pileta (Argentina, Uruguai e Paraguai)
Mujer	mina (Argentina, Uruguai e Paraguai)
Comer	morfar (Argentina, Uruguai e Paraguai)
Mentira	copucha(Chile)
agente de la policía	paco (Chile)
Maleducado	roto(Chile)
Barriga	guata (Chile)
de inmenziato	al tiro (Chile)

1.4.2- A riqueza histórica

O que pretendo neste ponto da minha dissertação não é preencher os conteúdos históricos do currículo de espanhol com noções sobre a história da América-latina, mas apenas sugerir alguns momentos da história latino-americana que, na minha opinião, têm toda a legitimidade de aparecer no currículo de ensino de espanhol quer pela sua importância internacional, quer pelo paralelismo que pode ser feito entre certos momentos da história entre diferentes continentes.

Os impérios pré-hispânicos

Não tem sentido de trabalhar a conquista espanhola sem antes falar dos impérios pré-hispânicos.

Nas aulas de espanhol é importante falar das civilizações Inca, Maia e Azteca, entre outras e explicar as suas tradições, a religião, os jogos, as guerras, a arquitetura, os conhecimentos. Todos estes conteúdos são apaixonantes e aumentam os conhecimentos culturais dos alunos.

A independência das colónias

Desde o séc. XV que a coroa espanhola dominava os territórios latino americanos (Nova-Espanha, Peru, Nova Granada e Rio da Prata) mas os habitantes indígenas que não pertenciam à estirpe espanhola eram explorados e maltratados.

No séc. XIX os descendentes dos espanhóis, também de origem indígena, que pertenciam a uma elite letrada puderam contactar com as ideias iluministas e viram nelas muitos benefícios. Por outro lado, os mais pobres já estavam fartos da exploração a que estavam sujeitos e já tinham feito revoltas populares. Desta maneira se deu origem da independência das colónias espanholas.

Penso que é importante abordar este conteúdo, já que assim os discentes podem consolidar nas suas mentes o impacto do iluminismo no mundo inteiro (desta forma o trabalho interdisciplinar tem mais consistência).

As ditaduras na América latina

Observando os programas de Espanhol LE, um dos conteúdos a abordar nos anos mais avançados é a Guerra Civil Espanhola e a ditadura de Francisco Franco. Face a esta realidade, parece-me muito importante fazer o paralelo político entre Espanha e a América Latina. Em praticamente todos os países hispano falantes existiram ditaduras, ainda que em épocas diferentes.

A finais da primeira metade do séc. XX houve a primeira revolução socialista na América latina. Deste modo, durante o período da guerra fria os EUA apoiaram os líderes autoritários capitalistas da América latina.

Assim, Augusto Pinochet foi o líder político no Chile desde 1973 a 1988; Alfredo Stroessner, o líder autoritário do Paraguai a partir de 1954; Hugo Banzer, o líder da Bolívia; Anastasio Somoza Debayle da Nicarágua, Jorge Videla da Argentina, a partir de 1976; entre outros.

Acredito que cada professor pode dar o seu contributo relativamente a este tema. Pessoalmente, penso que uma das ditaduras mais violentas se deu na Argentina. Durante a ditadura argentina foram cometidos crimes que ainda provocam sofrimento na sociedade atual: repressão, homicídios, desaparecimentos, roubo de bebés e alteração da identidade dos mesmos.

Falar destes acontecimentos é essencial não só para alargar os seus conhecimentos, mas também para sensibilizar os alunos para a importância da liberdade e para o respeito pela vida humana.

Os principais marcos literários-literatura

A partir de alguns autores latino-americanos podemos contactar com diversos movimentos literários de forma mais ampla, uma vez que os movimentos adquirem contornos diferentes já que os autores têm vivências e fontes de inspiração diferentes.

É importante abordar todo o tipo de literatura hispano-americana, sem seguir um índice rígido de autores. Um texto deve ser apresentado aos alunos sempre e quando for pertinente à aula, quando for adequado aos alunos e tenha a possibilidade de aumentar os seus saberes.

Penso que alguns dos autores que podem ser abordados nas aulas de ELE são Gabriel García Márquez, Laura Esquivel, Pablo Neruda, Luís Sepúlveda e Isabel Allende, marcos importantes na literatura latino-americana e mundial.

Gabriel Garcia Márquez (1927-2014) foi um escritor, político, ativista e editor colombiano. Foi o maior representante do realismo mágico na América latina e ganhou um prémio Nobel em 1982. Algumas das suas obras mais conhecidas são: *Cien años de soledad*; *El otoño del patriarca*; *Crónica de una muerte anunciada* e *El amor en los tiempos del cólera*.

Laura Esquivel (1950) é uma escritora, argumentista e deputada mexicana autora do grande romance *Como Água para Chocolate*.

Vicente Huidobro (1893-1948) foi poeta e fundador do *Criacionismo*. Algumas das suas obras de relevo são: *Ecos del alma*; *La gruta del silencio* e *Canciones en la noche*.

Pablo Neruda (1904-1973) foi um poeta e cônsul chileno. Ganhou um prémio Nobel da literatura em 1971. Uma das suas obras mais conhecidas é *Veinte poemas de amor y una canción desesperada*.

Luis Sepúlveda (1949) é escritor e político chileno, entre outras coisas. Ganhou diversas distinções literárias. Uma das suas obras, *História da gaivota e do gato que a ensinou a voar*, faz parte das leituras obrigatória no 7ºano.

Isabel Allende (1942), filha de Tomás Allende(primo-irmão de Salvador Allende) é uma escritora chilena e norte-americana. A sua obra mais famosa é *La casa de los espíritus*.

1.4.4- As variedades artísticas

As razões para estudar manifestações artísticas indígenas prendem-se, por um lado com o interesse das culturas pré-colombianas e, por outro lado, é uma possibilidade de mostrar aos discentes de espanhol outras crenças, tradições, modos de viver de outros seres humanos.

Esta categoria é na minha opinião um lado injusto, mas também apaixonante das culturas latino-americanas. Injusto, devido ao repúdio exercido quer pelos colonizadores quer pelos próprios latinos em relação à arte pré-colombiana. Para evidenciar esta minha opinião escolhi dois excertos da obra *Fragments de Memoria* de Ivonne Pini sobre as artes na América Latina na segunda metade do séc. XIX:

La tendencia a la europeización de América Latina se intensificó en la segunda mitad del siglo XIX, fenómeno que en parte fue consecuencia del contacto más intenso de culturas y de la aceptación de algunos sectores de las formas culturales que venían de Europa. Desde allí se asumía y se justificaba una nueva "expansión civilizadora", argumento que se agregó al anterior de la expansión de la cristiandad. Las transformaciones económicas y tecnológicas se traducen en cambios en la estructura social de Latinoamérica: mientras un sector de población -negros, mestizos e indios- permanecen al margen, las elites se benefician. Tanto las tradicionales como las más nuevas mantendrán una actitud cultural más o menos uniforme, caracterizada por falta de originalidad y un sentido de profunda imitación a lo europeo. El crecimiento urbano aumentó el atractivo de la vida en ciudad, desarrollándose las comunicaciones, la iluminación a gas o electricidad, mientras que la publicidad del afiche y del periódico ofrecía productos europeos, exaltando todo aquello que dijera "de París". (Pini,2001:9)

(...)

En la segunda mitad del siglo XIX, la representación visual de la historia difería de lo que pasaba en los textos escritos. Mientras ésta era allí abordada como disciplina científica, las imágenes daban cuenta de una marcada necesidad de simbolizar ese pasado desde otra perspectiva. Era necesario crear un imaginario de pertenencia, lograr mostrar un pasado común con hechos y héroes sacralizados que en muchos casos se vuelven figuras atemporales, sacadas de su contexto histórico y proyectadas hacia el presente. Parece que las luchas de poder desaparecieran o se neutralizaran y las imágenes que permanecen son las que aportarán a la construcción de la tan buscada memoria nacional. El proceso en el caso del arte latinoamericano es peculiar, pues en esa memoria no tienen cabida ni los indígenas, ni los sectores populares, de tal suerte que la noción de memoria que se entroniza desconoce la diversidad social y consolida un modelo homogeneizador que poco tenía que ver con la realidad de la sociedad de la época. (Pini,2001:12)

Nos anos 20-30 do séc. XX os artistas voltaram-se para a as suas raízes em busca do "próprio", mas será que essa vontade de tratar o que é seu, se fará ouvir no meio de tanta influência exterior?

Na atualidade, assistimos à grande globalização. Hoje em qualquer cidade do mundo podemos ouvir na rádio os êxitos americanos e europeus, fazer compras na Zara ou ir ao McDonald's. Mas será que em alguma daquelas músicas podemos notar nuances musicais de culturas minoritárias? Será que consigo encontrar com facilidade lojas de roupa com moda tradicional de países subdesenvolvidos? Não acredito que assim seja:

Existe un centro y sus periferias, un adentro y un afuera, dominios propios y ajenos. Existen fronteras cuyo trazo constituye un eje en torno al cual se articularán diversos pares de oposiciones binarias. Y existen demarcaciones nacionales que acotan acervos identitarios distintivos. [...] Las culturas de países periféricos dependen de las de las submetrópolis regionales. Así también, las culturas marginales (rurales, indígenas, suburbanas) están subordinadas a las señales emitidas desde las ciudades capitales en un proceso de sucesivas mediaciones a través de las cuales se ejerce escalonadamente el poder central. (En cada caso, será función del arte expresar y sintetizar esas oposiciones: resolverlas en una instancia superior capaz de asumir los momentos enfrentados). Oliveira (2014).

Este ponto é também o mais apaixonante porque a arte é, na minha opinião, a maneira mais fácil de vermos uma nova face da arte hispânica, a cultura indígena em todo o seu esplendor e

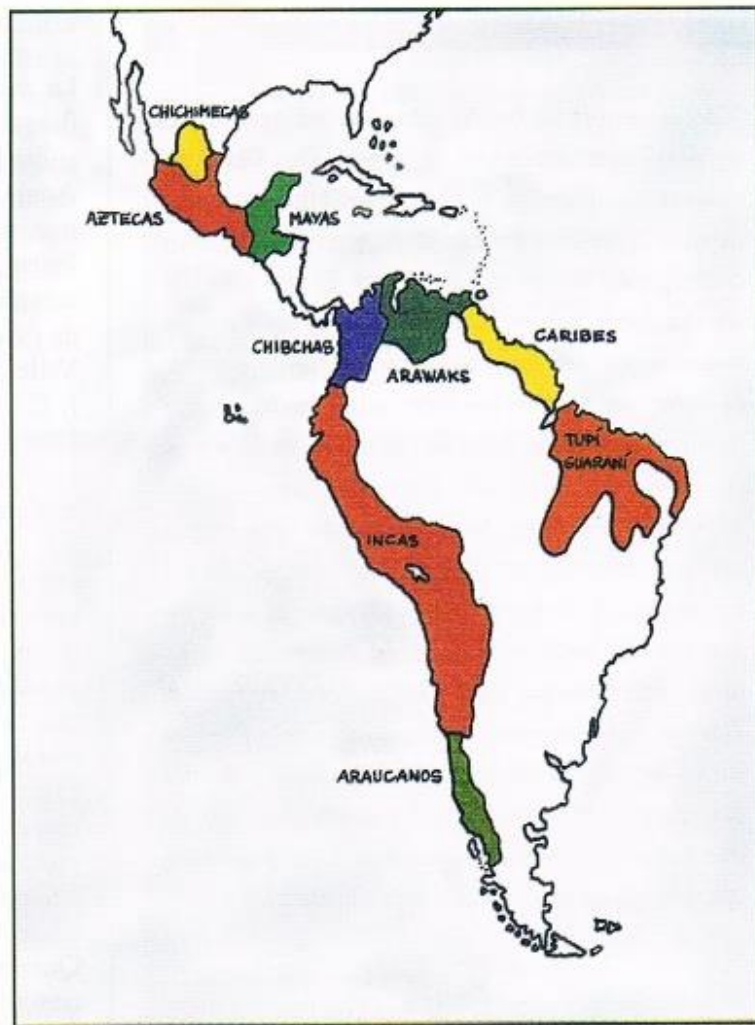


Figura 4-Principais culturas pré-colombianas. Período aproximado: 1200-1500 d.C.

a comunhão das culturas. É neste ponto que podemos ser testemunhos de como culturas distintas, juntas, dão origem variedades artísticas majestosas.

Como em vários pontos do globo, também na América Latina existiu uma imitação de movimentos artísticos europeus. No entanto, é natural que mesmo sendo guiados por referências estrangeiras os

movimentos tivessem adquirido nuances locais e que até tenham surgido novos movimentos (como o muralismo mexicano, por exemplo).

Ao nível da pintura foram e são tantos os artistas que seria difícil nomeá-los a todos. Nesse sentido refiro alguns pintores que têm grande importância para a América Latina: Fernando Botero, pintor e escultor neofigurativista colombiano; Claudio Bravo, hiper-realista; Rufino Tamayo (mexicano); Roberto Eufraías (surrealista chileno), Wifredo Lam (cubano); Oswaldo Guayasamín (peruano) Frida Kahlo (surrealista mexicana) e Diogo Rivera (muralista mexicano). Relembro que desde que seja pertinente, o professor tem toda a legitimidade de escolher um artista e dá-lo a conhecer aos discentes.

À semelhança da pintura e da literatura, quando observamos elementos arquitetónicos em território americano, apercebemo-nos muito bem da imitação de estilos europeus. Não obstante, a América tem património arquitetónico exclusivo do seu território: a arquitetura pré-colombiana.

Quando falamos dos povos pré-colombianos referimo-nos às civilizações que viviam na América antes da chegada de Cristóvão Colombo:

“Durante el período clásico surgieron en Mesoamérica dos modelos bien diferentes de ciudades con modelos intermedios. Teotihuacan, a pocos kilómetros de la actual capital de México, representa la ciudad planeada con un criterio monumental pocas veces visto en la historia de las culturas? Apoyándose en dos ejes en forma de cruz, sus constructores desarrollaron una cuadrícula que, a la vez que encerraba a las residencias de los grupos directivos, permitía desplazamientos fáciles y el drenaje de las aguas. El sentido cruciforme incorporado en Teotihuacan hacia el siglo 11 d. c. perduró en la meseta central de México y fue utilizado por los aztecas en el siglo xv.8 En cambio, las ciudades mayas estaban formadas por un centro ceremonial principal al cual se subordinaban otros de creciente importancia entre los cuales se ubicaban, aprovechando las preeminencias de la topografía y sin orden alguno, los grupos de viviendas. Hacia el siglo XI Tula, la capital de los toltecas, surgió como el centro más poderoso de la región, pero su auge fue breve y una cierta polarización política y administrativa parece haberse extendido nuevamente por todo el centro de México. Invocando la herencia cultural tolteca, los aztecas afianzaron su control político y económico sobre casi toda Mesoamérica e hicieron de Tenochtitlan, establecida en 1325 en una isla del lago de Texcoco, el centro nodal de una creciente urbanización en toda la cuenca lacustre del centro de México. Las primeras ciudades fueron construidas en Sudamérica varios siglos después que en Mesoamérica. (...)

Tenochtitlan, capital azteca, y Cuzco, capital incaica, fueron las ciudades más importantes que encontraron los españoles en América. Urbanísticamente eran síntesis de los conceptos urbanos de aztecas e incas. Su evolución es paralela y simultánea a la expansión de los dos experimentos político-administrativos más extensos y elaborados entre las culturas precolombinas. Como la mayoría de las ciudades precolombinas, Tenochtitlan y Cuzco se desarrollaron espontáneamente durante sus etapas iniciales. Luego, como ocurrió en otros casos, fueron incorporados en ambas capitales criterios ordenadores en coincidencia con el reinado de los dos líderes más significativos de ambas dinastías -Moctezuma I y Pachacuti- y con la consolidación del movimiento expansionista de aztecas e incas. El sentido cruciforme se convirtió en el estereotipo de las ciudades aztecas en la meseta central de México y la gran plaza del Cuzco fue repetida, con otras formas, pero para cumplir funciones similares, en otras ciudades incaicas. Aztecas e incas

ejercieron un fuerte control sobre la cultura material de los pueblos sojuzgados; aunque urbanística y arquitectónicamente su influencia estuvo concentrada en las principales ciudades. El tercero es que las culturas precolombinas fueron, por lo general, culturas interiores y que, por lo tanto, sus centros de irradiación y de gobierno estaban en el interior del continente. Sin duda hubo vinculaciones culturales y comercio entre Mesoamérica y Sudamérica, pero no tuvieron ni el volumen ni la importancia como para justificar el traslado de las ciudades a la costa. Debo señalar también que las culturas precolombinas tuvieron grandes limitaciones tecnológicas. Desconocieron la rueda y el hierro, domesticaron pocos animales y en Mesoamérica no contaron con animales de carga. Superaron esas limitaciones utilizando y organizando masivamente a una mano de obra numerosa (...)" (Segre,1983:46-47).



Figura 7-Zona arqueológica de Palenque, México



Figura 8-Chichen-Itza, México

Quando observamos a arquitetura colonial espanhola podemos identificar movimentos arquitetônicos europeus e uma grande influência espanhola mais precisamente da arquitetura andaluza:

Las ciudades fundadas por los españoles en América, posiblemente desde mediados de la década 1520-1530 y con seguridad después de 1531, se ajustaron a un modelo común bien conocido: una cuadrícula formada por elementos iguales -ocasionalmente rectangulares-, uno de los cuales no era construido y servía de plaza, alrededor del cual se agrupaban la catedral o la iglesia mayor, el ayuntamiento y la gobernación o el palacio virreinal, según la importancia de la ciudad; plazuelas menores eran dejadas frente a las iglesias y servían como atrios abiertos; la plaza debía estar rodeada por portales así como las calles principales que eran las que partían de los cuatro ángulos de la plaza. Las ordenanzas de 1573 y las Leyes de Indias, editadas por primera vez en 1681, abundaban en otras disposiciones: ancho y orientación de las calles de acuerdo al clima, ubicación de la plaza según la localización marítima o interior de la ciudad, reservas de terrenos comunales y otras. (...) No todas las ciudades se ajustaron a esos principios urbanos. Excepciones bastante generalizadas fueron los puertos y los centros mineros debido a su crecimiento espontáneo y a las características de los sitios elegidos para su establecimiento.” (Segre,1983:50-51).



Figura 6-Catedral de Puebla, México



Figura 7-Catedral de Campeche, México

Quando penso em manifestações artísticas latino-americanas surge-me de imediato no pensamento a música e a dança. É também nesta variedade que podemos ver a comunhão das várias culturas. Ao apreciar uma salsa, um bolero, um tango, podemos identificar algumas nuances europeias, mas essencialmente um forte contributo de diferentes povos. Pensemos por exemplo na salsa. Quando ouvimos uma salsa podemos reconhecer uma sonoridade instrumental familiar. No entanto, se olharmos ao ritmo



Figura 8-Cidade de Campeche , México

imaginamos rapidamente os negros nos campos a tocarem canções africanas.

Tradições

Como é natural em todas as comunidades, as tradições expandem-se e vão passando de geração em geração. Juntando às culturas pré-colombianas, a influência de espanhóis, portugueses, franceses entre outros, a América Latina tornou-se um mundo de tradições variadas. Estas devem ser apresentadas aos alunos de maneira a que estes tenham mais pontos de interesse e aproximação da língua estrangeira.

El mariachi

Os grupos de mariachi são um símbolo da cultura mexicana. No entanto esta tradição estendeu-se pelas regiões hispânicas dos Estados Unidos e pela América Latina. No princípio do século XXI também se enraizou na Europa e Ásia. A sua origem não é completamente conhecida, já que existem várias versões sobre o seu aparecimento. Uma delas é que durante a ocupação francesa do México, as classes altas adotaram tradições francesas, como a de inserir grupos de músicos que tocassem música durante os casamentos. Acredita-se que a palavra mariachi teve origem do francês *mariage*. (Jaurégui,2012: passim)

O sítio mais célebre dos mariachis é a Praça Garibaldi na Cidade do México. Nela encontram-se vários grupos de mariachis prontos a fazer serenatas. Ser mariachi é para muitos uma maneira conseguir sobreviver, num país de desigualdades sociais enormes.

La quinceañera

É uma tradição mexicana que se expandiu por toda a América Latina e Estados Unidos. Esta tradição consiste numa grandiosa festa que os pais organizam às suas filhas quando estas atingem os quinze anos de idade. Esta festa está cheia de rituais: uma cerimónia religiosa, a troca de sapatos, a valsa da jovem com os *chambelanes*. Não só no México, mas em vários países da América Latina, esta festa é um dos momentos mais importantes da vida de uma mulher. Mas qual a origem desta tradição? Apesar de se desconhecer a verdadeira origem existem várias hipóteses:

“Investigadoras mexicano-americanas aseguran que tiene sus orígenes en el mundo prehispánico, citan como fuente The Conquest of Mexico de William Prescott (2001), específicamente el pasaje “Advice of an Aztec Mother to her Daughter” (Hoyt Palfrey, 1997 y Hoyt-Goldsmith, 2002). Yo no concuerdo con ellas. Desde luego, entre los mexicas existía un rito de paso de la niñez a la edad adulta, fray Bernardino de Sahagún, en su Historia general de las cosas de la Nueva España, (2006, Libro VI, capítulos XVIII y XIX), nos narra que cuando una niña “había llegado a los años de la discreción”, su padre y su madre, en un rito solemne y familiar, le explicaban que se había convertido en mujer y le decían cuáles serían sus obligaciones a partir de ese momento. Si pensamos en las fiestas de quince años actuales, tan públicas, poco tienen en común con esa costumbre. En la época colonial, se tiene noticia de que las huérfanas (reales o fingidas) a quienes algún rico español había concedido una dote, participaban en la procesión el primero de año en la ciudad de México, portando un cartelillo colgado al cuello en el que se consignaba la suma con la que habían sido dotadas. Era para ellas la oportunidad de salir de su estado de huérfanas

desamparadas, haciendo un conveniente matrimonio con algún español pobre (Rubial, 2005: 138). Esto sólo tiene en común con los "quince años" que estas chicas ya estaban listas para casarse." (Carranza, 2010)

Segundo Mayavel Saborío Carranza esta tradição pode ter origem cerimónias de apresentação à sociedade que se realizavam nas cortes europeias, sendo um dos objetivos destes bailes encontrar um pretendente à altura da donzela:

Informaba Amneris que para el día 11 de septiembre [1891] se había preparado una significativa fiesta en la casa de don José Landa y Escandón: la presentación al mundo social de su preciosa hija María, fiesta a la cual estaban invitadas las principales jovencitas de la sociedad para acompañar a su amiga en la toma de posesión del distinguido puesto que en el teatro de la vida le deparaba el destino. La fiesta comenzaría a las seis de la tarde, pero era seguro que se prolongaría hasta bien avanzada la noche, pues en casa de los Landa y Escandón no se podía terminar temprano. Esa fiesta es un verdadero baile blanco, según el tecnicismo social de los franceses. ¡Y con qué satisfacción admiramos a la nueva generación que comienza su camino en el mundo, y para lo cual están destinadas esas encantadoras reuniones! Hay muy lindas pollitas en ella y sólo os citaré para que os forméis una idea de lo que vale, y también de lo que será la fiesta de esta noche, a María Landa y Lozano, a Carmelita Rincón y Terreros, María Schulz y Rincón, Carito Schmidlein, y como ellas veinte más. ¿No os parecen muy lindas todas? (II, 365.)(Carranza, 2010:29)

El punto cubano

É um género musical de canto agrícola cubano. Para a colonização da ilha, grande parte dos colonizadores vinham da Andaluzia e das Ilhas Canárias e dedicavam-se a tarefas rurais, sendo por isso um canto do "campo". Este género tem também um toque crioulo já que os africanos levados para cuba contribuíram também para a construção deste género. Os instrumentos que acompanham este género musical são a guitarra, o alaúde, "el tiple, claves" e maracas. Os cantores improvisam décimas normalmente ao despique entre dois grupos.

O "punto cubano" tem vários estilos, podendo ser estes:

Punto libre, Punto fijo, Punto cruzado, Tonada con estribillo, Punto espirituano, La seguidilla, Punto de parranda, Tonada menor e española o Carvajal.

Propostas pedagógicas

De acordo com os conteúdos de cada unidade, acho que é possível trabalhar autores latino-americanos mundialmente conhecidos ou outros menos divulgados, sempre e quando o objetivo seja ampliar os conhecimentos dos alunos.

Deixo de seguida algumas ideias para poder integrar as culturas latino-americanas nas aulas de espanhol LE2.

Tomando como exemplo as ditaduras latino americanas penso que se poderia abordar brevemente a obra *El otoño del patriarca*, de Gabriel García Márquez, estudando alguns excertos.

Também a nível de audiovisuais existem inúmeros documentários e filmes sobre as ditaduras na América latina (como por exemplo, *Infancia Clandestina*, de Benjamín Ávila). Na minha opinião um dos pontos mais importantes que pode ser abordado são os cerca de 500 bebés roubados a opositores do regime na Argentina. Assim, a ditadura argentina apesar de ter terminado continua a ter consequências ainda hoje na sociedade do país.

Ao analisar o manual, *Ahora tú! -7º-ano*, reparei que no capítulo 10 poderíamos trabalhar a obra *Crónica de uma morte anunciada*, de Gabriel García Márquez, já que este capítulo fala de histórias de mistério.

Na unidade 9 do mesmo manual, quando abordamos as peças de roupa, podemos perfeitamente dar alguns exemplos de roupa com vocabulário do espanhol latino-americano: a palavra “saia”, que na Espanha se diz “falda”, na Argentina diz-se “pollera”, por exemplo.)



Figura 9-Imagem do manual- Ahora Tú-7ºano

Ou quando falamos da colonização espanhola porque não abordar *Malinche* da Laura Esquivel?

Quando trabalhamos o pretérito imperfeito do conjuntivo, porque não fazer um exercício a partir do poema *Por Siempre* de Mario Benetti?

E quando trabalhamos Frida Khalo, porque não ler alguns dos seus poemas? Desta forma podemos ter um conhecimento ainda maior do que vemos nas suas pinturas.

Para que seja mais claro saber como aplicar a exploração das culturas latino-americanas nas aulas de ELE, anexo de seguida uma pequena planificação para uma aula de 45 minutos.

Tendo por base o capítulo *¡A la mesa!* do manual *Endirecto.com 2*, proponho que antes de começar a unidade se faça uma preparação à mesma através de um excerto da obra “Como água para chocolate” de Laura Esquivel. Esta planificação foi pensada para o 11º e 12º ano, já que no caso de alguns alunos quererem ler a obra íntegra, esta contém algumas passagens de teor erótico, pelo que não é aconselhável introduzi-la em níveis inferiores.

PLAN DE CLASE

Fecha:

Lección nº:

Curso y grupo: 11º

Bloque de: 45 minutos

Profesor:

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

PRIMERA CLASE DE LA UNIDAD: ¡A la mesa!

❖ Sumario

Biografía de Laura Esquivel.

Lectura de un extracto del libro "Como agua para chocolate".

Análisis del vocabulario del español de México presente en el texto.

Diálogo con los alumnos sobre los ritos culinarios y sobre la tradición sexista retratada en el texto.

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo
<ul style="list-style-type: none">Para introducir el tema de la unidad, se les entregará a los alumnos un extracto del libro "Como agua para chocolate" de Laura Esquivel. Antes de empezar la lectura del extracto, se les presentará rápidamente a los alumnos la autora del libro.	+/-10 min
<ul style="list-style-type: none">Después, se leerá el extracto.	+/-10min
<ul style="list-style-type: none">En seguida, se hará un análisis del vocabulario del español de México presente en el texto.	+/- 10 min
<ul style="list-style-type: none">Luego, los alumnos hablarán sobre los ritos culinarios y sobre la tradición sexista retratada en el texto.	+/- 10 min
<ul style="list-style-type: none">Escritura del sumario.	+/- 5 min

Como agua para Chocolate

“Hay que tener cuidado de freír el chorizo para las tortas a fuego muy lento, para que de esta manera quede bien cocido, pero sin dorarse excesivamente. En cuanto está listo se retira del fuego y se le incorporan las sardinas, a las que con anterioridad se las ha despojado del esqueleto. Es necesario, también, rasparles con un cuchillo las manchas negras que tienen sobre la piel. Junto con las sardinas se mezclan la cebolla, los chiles picados y el orégano molido. Se deja reposar la preparación, antes de rellenar las tortas. Tita gozaba enormemente este paso, ya que mientras reposa el relleno es muy agradable gozar del olor que despiden, pues los olores tienen la característica de reproducir tiempos pasados junto con sonidos y olores nunca igualados en el presente. A Tita le gustaba hacer una gran inhalación y viajar junto con el humo y el olor-tan peculiar que percibía hacia los recovecos de su memoria.

Vanamente trataba de evocar la primera vez que olió una de esas tortas, sin resultados, porque tal vez fue antes de que naciera. Quizá la rara combinación de las sardinas con el chorizo llamó tanto su atención que la hizo decidirse a renunciar a la paz del éter, escoger el vientre de Mamá Elena para que fuera su madre y de esta manera ingresar en la familia De la Garza, que comía tan deliciosamente y que preparaba un chorizo tan especial.

En el rancho de Mamá Elena la preparación del chorizo era todo un rito. Con un día de anticipación se tenían que empezar a pelar ajos, limpiar chiles y a moler especias. Todas las mujeres de la familia tenían que participar: Mamá Elena, sus hijas Gertrudis, Rosaura y Tita, Nacha la cocinera y Chenchá la sirvienta. Se sentaban por las tardes en la mesa del comedor y entre pláticas y bromas el tiempo se iba volando hasta que empezaba a oscurecer. Entonces Mamá Elena decía:

-Por hoy ya terminamos con esto.

Dicen que al buen entendedor pocas palabras, así que después de escuchar esta frase todas sabían qué era lo que tenían que hacer. Primero recogían la mesa y después se repartían las labores: una metía a las gallinas, otra sacaba agua del pozo y la dejaba lista para utilizarla en el desayuno, y otra se encargaba de la leña para la estufa. Ese día ni se planchaba ni se bordaba ni se cosía ropa. Después todas se iban a sus recámaras a leer, rezar y dormir. Una de estas tardes, antes de que Mamá Elena dijera que ya se podían levantar de la mesa, Tita, que entonces contaba con quince años, le anunció con voz temblorosa que Pedro Muzquiz quería venir a hablar con ella...

- ¿Y de qué me tiene que venir a hablar ese señor?

Dijo Mamá Elena luego de un silencio interminable que encogió el alma de Tita. Con voz apenas perceptible Tita respondió:

-Yo no sé.

Mamá Elena le lanzó una mirada que para Tita encerraba todos los años de represión que habían flotado sobre la familia y dijo:

-Pues más vale que le informes que si es para pedir tu mano, no lo haga. Perdería su tiempo y me haría perder el mío. Sabes muy bien que por ser la más chica de las mujeres a ti te corresponde cuidarme hasta el día de mi muerte.

Dicho esto, Mamá Elena se puso lentamente de pie, guardó sus lentes dentro del delantal y a manera de orden final repitió:

- ¡Por hoy, hemos terminado con esto!

Tita sabía que dentro de las normas de comunicación de la casa no estaba incluido el diálogo, pero, aun así, por primera vez en su vida intentó protestar a un mandato de su madre.

-Pero es que yo opino que...

- ¡Tú no opinas nada y se acabó! Nunca, por generaciones, nadie en mi familia ha protestado ante esta costumbre y no va a ser una de mis hijas quien lo haga.

Tita bajó la cabeza y con la misma fuerza con que sus lágrimas cayeron sobre la mesa, así cayó sobre ella su destino. Y desde ese momento supieron ella y la mesa que no podían modificar ni tantito la dirección de estas fuerzas desconocidas que las obligaban, a la una, a compartir con Tita su sino, recibiendo sus amargas lágrimas desde el momento en que nació, y a la otra a asumir esta absurda determinación.”

Laura Esquivel

2- Componente letiva

Estágio Pedagógico

Contextualização

Quando acabei a licenciatura na UBI, decidi parar de estudar e ir para França trabalhar no ensino. Devido à grande procura de professores, pouco tempo depois de ter enviado o meu currículo para o ministério da educação francesa, comecei a dar aulas. A minha primeira experiência profissional foi numa escola secundária, já no terceiro período. Penso que devido ao meu bom nível de espanhol e aos apoios que tive foi uma experiência tranquila.

No entanto, no ano seguinte fui colocada numa escola do ensino básico e tive de assegurar as aulas de espanhol de todas as turmas de oitavo e nono ano. Durante esse ano senti muitas dificuldades, porque apesar de ter adquirido inúmeros conhecimentos na licenciatura, não tinha conhecimentos pedagógicos. Assim, no final desse ano decidi voltar a Portugal e inscrever-me do mestrado de Ensino do Português no 3ºCiclo do Ensino Básico e Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básicos e Secundário.

Após ter completado o primeiro ano de mestrado, realizei o meu estágio pedagógico na Escola Secundária Campos Melo. Durante este último ano aprendi muitíssimo, já que contactei com a realidade de ensino do nosso país. Devo dizer que após esta experiência sinto-me preparada para enfrentar uma vida profissional nesta área.

Descrição da escola

A Escola Secundária Campos Melo situa-se no concelho da Covilhã e foi criada em 1884 enquanto escola industrial. Pretendia-se que esta escola oferecesse uma formação maioritariamente prática aos alunos para que estes pudessem integrar as indústrias desenvolvidas naquela região.

Foi graças às ajudas de José Maria da Silva Campos Melo que a escola começou a funcionar a 16 de Dezembro de 1884(tendo-se nesse ano letivo matriculado 65 alunos, dos quais apenas 4 eram mulheres).

Atualmente, a escola tem a oferta do Ensino Básico e Ensino Secundário, mas também oferece cursos vocacionais, cursos profissionais (Técnico Comercial, Técnico Administrativo, Técnico de Auxiliar de Saúde, Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica, Técnico de Manutenção Industrial - Mecânica Automóvel, Técnico de Design de Moda, Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar, Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos) e educação e formação de adultos. Também é associada do Estabelecimento Prisional Regional da Covilhã, onde são ensinados dois dos cursos de educação e formação de adultos.

Os resultados da avaliação externa são notoriamente satisfatórios, tendo a escola obtido a classificação *Muito Bom* em todos os domínios de avaliação.

O estabelecimento possui um contrato de autonomia e faz parte das escolas que participam no *projeto de autonomia e flexibilidade curricular*.

No ano letivo 2017/2018 a ESCM tinha 703 alunos ,483 adultos no Centro Qualifica,103 Professores,4 Professores estagiários (2 de Português/Espanhol e 2 de Educação Física),9 Assistentes Técnicos e 26 Assistentes Operacionais.



Figura 10-Escola Secundária Campos Melo

O núcleo de estágio

Antes de começar o estágio, pensava que ter um núcleo de estágio não seria algo muito relevante. No entanto, ao longo de este ano dei-me conta que é fundamental para um estagiário ter um colega de estágio, não só por motivos de aprendizagem, mas essencialmente por ser um apoio nas dificuldades que o estágio apresenta, por exemplo: o nervosismo de enfrentar uma turma, o trabalho que organizar uma atividade supõe, precisar de uma palavra amiga em dias menos bons.

Deste modo, concluo que este ano não teria corrido tão bem sem a presença da minha colega de estágio Inês Santos.



Figura 11-Inês Santos, colega de estágio

As turmas

No início do ano letivo foram decididas quais as turmas que nos seriam atribuídas durante o ano para lecionar. Assim, no âmbito da disciplina de português foram-nos atribuídas as turmas 10^ºB e 7^ºA. No que respeita ao Espanhol foram-nos atribuídas as turmas 9^ªA e B e 7^ºA.

O 7^ºA

Esta turma era constituída por alunos 26 com idades compreendidas entre os 12 e 14 os. As aulas de português decorriam às terças-feiras (aula de 45 minutos), quartas-feiras (aula de 45 minutos) e sextas-feiras (aula de 90 minutos). As aulas de espanhol decorriam às quartas feiras (aula de 45 minutos) e às sextas feira (aula de 90 minutos). O 7^ºA era uma turma bastante agradável, relativamente participativa, com alguns casos de indisciplina e de conversa constante.

O 9^ªA e B

Esta turma de espanhol era constituída por 27 elementos das turmas 9^ªA e 9^ªB (sendo apenas 7 dos alunos da turma B). As aulas de LE2 decorriam às quartas feiras numa aula de 90 minutos. Talvez devido a serem bastantes alunos e existirem alguns alunos mais irrequietos as aulas eram no geral bastante barulhentas e por isso era difícil manter um nível de trabalho coerente.

O 10^ºB

O 10^ºB era uma turma de Artes Visuais que tinha 17 alunos inicialmente, mas passou a 13 ao longo do ano. Os alunos tinham idades compreendidas entre os 14 e 16 anos. As aulas desta turma decorriam às terças-feiras e quintas-feiras, sendo ambas as aulas de 90 minutos. Os alunos destas turmas eram muito participativos e calmos, o que tornava as aulas dinâmicas e era fácil abordar todos os conteúdos do programa.

Atividade docente

Antes de iniciar a atividade letiva participei nas reuniões de direção de turma, para ter uma visão mais real das turmas em que lecionaria.

Quando iniciaram as aulas, as nossas orientadoras, Sandra Espírito Santo (Espanhol) e Maria José Soares (Português) entregaram-nos os currículos das disciplinas, para que planejássemos as nossas aulas.

Português

Ficou estipulado no início do ano que lecionaria duas aulas assistidas (de 90 minutos) ao 10ºB, no primeiro período. No segundo e terceiro período, ficou estipulado que daria duas aulas assistidas ao 7ºA (uma de 90 minutos e outra de 45 minutos).

No 10ºB o tema trabalhado foi a poesia trovadoresca. No 7ºA, no 2º período foi trabalhado o conto e no 3º período abordei a poesia.

Planificação das aulas do 10º B



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO
2017/2018



Plano de aula					
Unidade Didática: A Poesia Trovadoresca		Ano / Turma: 10ºB		Ano letivo: 2017/2018	
Aulas nºs 15 e 16 Data: <u>12-10-2017</u> Tempo: 90 minutos	Sumário: Educação literária: a Poesia Trovadoresca. Apresentação oral sobre as Cantigas de Amor. Leitura, compreensão e dramatização da cantiga: "Senhor, eu vivo coitada" de D. Dinis. Realização de uma ficha de compreensão da leitura. Realização de uma ficha de trabalho.				
Domínios / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula (Estratégias/ Atividades)	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)	Tempo estimado
Educação Literária As cantigas de amor: . Contextualização histórico-literária; . Representação de afetos e emoções: - A "coita" de amor; - O amor cortês; . Imagem, estilo e	Estimular o gosto pela leitura;	Sumário	Quadro;	Observação direta do desempenho, comportamento e participação dos alunos.	+/- 5 min
	Analisar um texto lírico;	Recapitulação das características das Cantigas de Amigo;	Caderno do aluno;		+/- 5 min
	Desenvolver a autonomia e o espírito crítico;	Projeção de um Prezi sobre as características das cantigas	Projetor		+/- 10 min
Oralidade Intencionalidade comunicativa; Gramática - Funções sintáticas.	Considerar pontos de vista contrários e reformular posições;	Leitura, compreensão e dramatização da cantiga: "Senhor, eu vivo coitada";	Manual; Trajes medievais;		+30 min
	Explicitar aspetos essenciais da sintaxe do Português.	Realização e correção de uma ficha de compreensão da leitura;	Ficha de leitura (pág. 51 do manual);		+/- 15 min
		Realização e correção de uma ficha de trabalho.	Ficha de trabalho.		+/- 15 min

Teste de Avaliação

Disciplina: Português
26/10/2017

Ano: 10º

Turma: B

Data:

Grupo I

A

- Digades¹, filha, mia filha velida:²
por que tardastes na fontana fria?
(Os amores hei.)³

Digades, filha, mia filha louçana:⁴
por que tardastes na fria fontana?
(Os amores hei.)

-Tardei, mia madre, na fontana fria,
cervos⁵ do monte a águia volv[i]an.⁶
(Os amores hei.)

Tardei, mia madre, na fria fontana,
cervos do monte volv[i]an a águia.
(Os amores hei.)

- Mentir, mia filha, mentir por amigo!

Nunca vi cervo que volves'o rio.
(Os amores hei.)

Mentir, mia filha, mentir por amado!
Nunca vi cervo que volves'o alto⁷.
- Os amores hei!

Pero Meogo (CV 797, CBN 1192).

1. dizei; 2. bonita, formosa; 3. ando de amores/estou apaixonada; 4. bela; 5. veados; 6. turvavam; 7. rio

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Esta cantiga é construída em forma de diálogo. Sintetize o conteúdo desse diálogo entre os dois interlocutores. (20 pontos)
2. Refira o papel desempenhado pela mãe nesta cantiga, exemplificando a sua resposta com elementos textuais. (20 pontos)
3. Justifique a presença dos parêntesis no refrão nas cinco primeiras estrofes e a sua ausência no refrão da última estrofe. (20 pontos)

B

Leia atentamente o texto transcrito

Se eu podesse desamar
a que[n] me sempre desamou,
e podess' algun mal buscar
a quen me sempre mal buscou!

Mais rog' a Deus que desempar³
a quen m' assi desemparou,
vel⁴ que podess' eu destorvar⁵
a quen me sempre destorvou.

Assi me vingaria eu,
se eu podesse coita dar
a quen me sempre coita deu.

E logo dormiria eu,
se eu podesse coita dar
a quen me sempre coita deu.

Mais¹ non poss' eu enganar
meu corazón, que m' enganou,
por quanto me fez desejar
a quen me nunca desejou.
E por esto non dormio² eu,
porque non posso coita dar
a quen me sempre coita deu.

Vel que ousass' eu preguntar
a quen me nunca preguntou,
por que me fez em si cuidar⁶,
pois ela nunc' en mi cuidou.
E por esto lazeiro⁷ eu,
porque non posso coita dar
a quen me sempre coita deu.

Pero da Ponte (CA 289, CV 567,
CBN 923)

Glossário:

1. Mas;
2. durmo;
3. desampare, abandone;
4. ou;
5. incomodar, perturbar;
6. pensar;
7. aflijo-me, lastimo-me.

1. Sintetize o desejo manifestado pelo “eu” ao longo da cantiga, referindo os motivos que o determinam.

(20 pontos)

2. Aponte dois dos traços de carácter da mulher apresentada pelo sujeito poético, confirmando a sua resposta com elementos textuais.

(20 pontos)

Grupo II

Leia, atentamente, o seguinte texto.

A internacionalização dos “Lenços dos Namorados”

PEDRO VILA-CHÃ | 19/11/2013

A Câmara de Vila Verde quer internacionalizar os Lenços dos Namorados. Quinta-feira, feira, em Santiago de Compostela, os estilistas e designers de moda espanhóis serão desafiados a conceber peças de vestuário que aliem os tradicionais Lenços de Namorados às novas tendências da moda. Esta é a sequência lógica do programa “Namorar Portugal” que já registou a adesão de grandes nomes da moda nacional e que agora procura captar o interesse dos estilistas galegos.

A iniciativa surge no âmbito do Concurso Internacional de Criadores de Moda 2014, que vai ser apresentado quinta-feira, na Escola de Arte e Superior de Desenho Mestre Mateo, em Santiago de Compostela, Espanha. O concurso culmina com o desfile de moda que ocorre anualmente na noite de S. Valentim, a 14 de fevereiro, em Vila Verde. Numa estratégia de internacionalização do “Namorar Portugal”, o município de Vila Verde pretende explicar aos diferentes agentes ligados à produção de moda em Espanha as características e especificidades dos seculares Lenços de Namorados, como elementos de tradição e arte com potencial único de inspiração de obras contemporâneas.

A acompanhar a vereadora Júlia Fernandes estará a diretora da Cooperativa Aliança Artesanal, Paula Isaías, e duas bordadeiras, que demonstrarão o trabalho de preservação da tradição e produção dos Lenços de Namorados, com as escritas de amor bordadas a linha nos panos de linho conforme as mulheres dos séculos XVII, XVIII e XIX exprimiam os seus sentimentos.

Para além das bordadeiras, será dinamizada uma montra de produtos “Namorar Portugal”, como resultado das parcerias existentes com o Município de Vila Verde e sustentadas na marca Namorar Portugal e nos Lenços de Namorados, destacando-se a linha de chocolates “Namorar Portugal”, o serviço de chávenas da Vista Alegre, a linha

25 têxtil-lar da Lameirinho, as carteiras da Footnote, os sapatos da RSTIVALI, a linha de produtos Bicho Bravo, o mobiliário e a linha de joias da casa Flamingo. [...]

Os lenços dos namorados, bordados a partir dum pano de linho fino, eram usados pelas raparigas na chamada idade de casar. O lenço era dado ao namorado pretendido e, consoante a atitude deste de o usar publicamente ou não, estabelecia-se ou não o
30 início de uma ligação amorosa. Caso o rapaz aceitasse a ligação amorosa, o lenço era usado por cima do seu casaco domingueiro, colocado ao pescoço com o nó voltado para a frente, na aba do chapéu ou até mesmo na ponta do pau que era costume o rapaz trazer consigo. Caso a rapariga não fosse correspondida, o lenço voltaria às suas
35 mãos. Se o namorado trocasse de parceira, fazia chegar o lenço à sua antiga namorada, tal como faria com outros objetos, como cartas.

http://www.jn.pt/paginainicial/pais/concelho.aspx?Distrito=Braga&Concelho=Vila%20Verde&Option=Interior&content_id=3540734&page=-1 [Consult. 23-01-2014, com supressões]

Selecione, em cada um dos itens de 1. a 7., a única alternativa que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1. No texto, aborda-se como tema predominante

- a. o Concurso Internacional de Criadores de Moda 2014.
- b. a internacionalização do projeto “Namorar Portugal”.
- c. a internacionalização dos Lenços dos Namorados.
- d. a história dos Lenços dos Namorados.

2. Ao longo do artigo jornalístico, os “Lenços dos Namorados “ são perspetivados como

- a. uma tradição desprovida de interesse.
- b. uma arte com elevado potencial cultural e estético.
- c. uma tradição popular que deve ser posta ao serviço do comércio e da industrialização.
- d. uma atividade comercial com elevado potencial económico.

3. O segmento “as características e especificidades dos seculares Lenços dos Namorados” (linhas 12-13) desempenha a função sintática de

- a. modificador restritivo do nome.
- b. sujeito composto.
- c. complemento direto.
- d. complemento oblíquo.

4. O complexo verbal “*eram usados*” (l. 26) corresponde

- a. a uma forma ativa de pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo.
- b. a uma forma ativa de pretérito perfeito composto do indicativo.
- c. a uma forma passiva de pretérito perfeito composto do indicativo.
- d. a uma forma passiva de pretérito imperfeito do indicativo.

5. Relativamente à informação apresentada no parágrafo anterior, o conector “*Para além de*” (l. 20) estabelece uma ideia de

- a. adição.
- b. tempo.
- c. lugar.
- d. oposição.

6. O constituinte frásico “*uma montra de produtos ‘Namorar Portugal’*” (ll. 20-21) desempenha a função sintática de

- a. sujeito.
- b. complemento direto.
- c. predicativo do sujeito.
- d. complemento agente da passiva.

7. No contexto em que surge, a palavra “*consoante*” (l. 27) significa

- a. graças a.
- b. de acordo com.
- c. ao contrário de.
- d. a respeito de.

8. Classifique a oração seguinte: “*Caso a rapariga não fosse correspondida*” (ll. 31-32).

9. Identifique o antecedente do pronome sublinhado na seguinte afirmação “que agora procura captar o interesse dos estilistas galegos” (ll. 5-6).

10. Classifique a seguinte oração: “tal como faria com outros objetos, como cartas.”(linha 33)

Grupo III (50 pontos)

Antigamente, namorar significava comprometer-se com o outro de forma séria e responsável. Hoje, não se namora, curte-se ou anda-se com alguém.

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras, e partindo da afirmação transcrita, apresente o seu ponto de vista sobre o Namoro.

Para fundamentar o seu ponto de vista, recorra, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

Proposta de Correção- 10º B

GRUPO I

A

1. A cantiga é construída em forma de diálogo entre uma mãe e uma filha. Assim, num primeiro momento, a mãe pede explicações à filha por se ter demorado na fonte. A jovem justifica-se, referindo que teve de esperar que a água ficasse novamente límpida, porque “os cervos do monte” tinham turvado a água. Nada convencida, a mãe acusa-a de estar a mentir, demonstrando conhecer a verdadeira razão da demora: o encontro com o “amigo”.

2. Nesta cantiga, a mãe é responsável pelo exercício da autoridade familiar, a

quem a filha tem de prestar contas dos seus atos. (“Digades, filha, mia filha velida”). De facto, a mãe mostra-se atenta, vigilante, controladora, pois está preocupada e quer proteger a filha dos maus caminhos, tanto mais que a jovem é “velida” e “louçana”.

3. Nos cinco dísticos iniciais, os parêntesis no refrão podem ser interpretados como um aparte que representa os pensamentos da donzela, isto é, a sua recusa em dizer em voz alta a verdade à mãe. No último dístico, a ausência de parêntesis sugere que, finalmente, a donzela confessa à mãe o motivo pelo qual se demorou na fonte.

B

1. O sujeito poético revela sentimentos de angústia, dor (“coita”) e desilusão devido à indiferença da sua “senhor” que não corresponde ao seu amor.(“ a quen me sempre desampo”) Assim, o sujeito poético deseja vingar-se, infligindo-lhe o mesmo sofrimento, mas o seu desespero é maior, porque assume não conseguir levar a cabo essa vingança “porque non posso coita dar/a quen me sempre coita deu:”

2. A mulher é apresentada na cantiga como a causa do tormento do sujeito poético (“a quen me sempre coita deu”, “por que me fez em si cuidar”), um ser insensível e indiferente ao sofrimento do amador (“a quen me nunca desejou”, “a quen m’assi desemprou”). Mas, não só não retribui o amor do sujeito poético, como também chega a desejar-lhe mal (“a quen me sempre mal buscou”)

GRUPO II

1. (c); 2. (b); 1.3. (c); 1.4. (d); 1.5. (a); 1.6. (a); 1.7 (b)

2.1. Oração subordinada adverbial condicional

2.2. «Programa ”Namorar Portugal”»

2.3. oração subordinada adverbial comparativa.

Professora estagiária: Virginie De Andrade

| 2017/2018

Ficha Português - 10º B

As cantigas de amor são composições poéticas em que o trovador apaixonado presta vassalagem amorosa à mulher como ser superior, a quem chama a sua “senhor”. Produto da inteligência e da imaginação, o amor é geralmente, “fingido”, o que caracteriza estas cantigas como aristocráticas, convencionais e cultas. De ambiente palaciano, estas composições são originárias da Provença(França).

Vocabulário:

Cobras – estrofes ou coplas.

Finda – remate de uma cantiga, constituído por um, dois ou três versos finais (em casos raros, quatro). As cantigas podem ainda ter duas ou mais findas.



1-Faça a correspondência entre os elementos da coluna A e os elementos da coluna B.

A	B
a) A coita de amor é	1.pois isso mataria o desejo, que se quer interminável.
b) A mulher é fonte de sofrimento para o homem,	2.que a idealiza, colocando-a num pedestal de suserana.
c)O ideal de amor cortês preconiza que o mesmo não deve ser concretizado,	3.um estado de sofrimento e tensão que invade o trovador, devido à não correspondência amorosa.
d)A “senhor” é venerada pelo trovador,	4.imposta pelas regras de cortesia, da qual fazia parte o segredo.

e) Ao trovador era exigida a “mesura” pública	5. resultante da falta de correspondência amorosa e da altivez da dona.
---	---

2- Indique o as funções sintáticas desempenhadas pelas palavras sublinhadas.

1-Na “cansó” de amor provençal, o trovador celebra os raros dons morais e físicos da “senhor”.

—

2-O trovador chora a privação da amada.

—

3-O trovador considera a senhor requintada, socialmente superior e distante.

—

4-O poeta permanece um fiel vassalo.

—

5- Na “cansó” de amor provençal a palavra chave é o júbilo de amor.

—

6-Na cantiga de amor galaico-portuguesa a palavra chave é a “coita”.

7-O trovador queixa-se da vida desgraçada que tem levado desde que conheceu a amada.

8- As cantigas de amor galaico-portuguesas foram influenciadas pelo ideal de amor cortês provençal.

9- O trovador declara o seu amor à dama.

10-A dama, quase sempre inacessível, é o recetor da cantiga de amor.

Professora Orientador: Maria José Soares
Professora estagiária: Virginie De Andrade

Planificação das aulas do 7ºA



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO

2017/2018



Escola Secundária
Campos Melo

Plano de aula					
Unidade Didática: Texto narrativo		Ano / Turma: 7ºA		Ano letivo: 2017/2018	
Aula n.º 69 Data: 16-01-2017	Sumário: Debate "Animais em cativeiro: sim ou não?"; Educação literária: Introdução ao estudo do conto "Mestre Finezas" de Manuel da Fonseca.				
Tempo: 45 minutos					
Domínios / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula (Estratégias/ Atividades)	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)	Tempo estimado
Oralidade Capacidade de argumentação; Intencionalidade comunicativa; Educação Literária Introdução ao conto "Mestre Finezas"; Educação para a cidadania	Desenvolver a autonomia e o espírito crítico;	Sumário;	Quadro;	Observação direta do desempenho, comportamento e participação dos alunos.	+/- 5 min
	Expressar, oralmente e de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas;	Preparação para o debate;	Caderno do aluno;		+/- 15 min
	Considerar pontos de vista contrários e reformular posições.	Debate;	Projeto;	+/- 15 min	
	Estimular o gosto pela leitura; Analisar um texto narrativo;	Introdução ao conto: "Mestre Finezas". Apresentação do autor.	Manual; Computador.	+/- 10 min	



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO

2017/2018



Escola Secundária
Campos Melo

Plano de aula					
Unidade Didática: Texto narrativo		Ano / Turma: 7ºA		Ano letivo: 2017/2018	
Aulas n.ºs 70 e 71 Data: 17-01-2018	Sumário: Leitura e análise do conto "Mestre Finezas"; Atividade de escrita-Retrato e autorretrato; Realização e correção de exercícios de gramática.				
Tempo: 90 minutos					
Domínios / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula (Estratégias/ Atividades)	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)	Tempo estimado
Educação Literária <i>Mestre Finezas</i> ; Oralidade Intencionalidade comunicativa; Gramática Orações subordinadas adverbiais causais e temporais.	Estimular o gosto pela leitura; Analisar um texto narrativo;	Sumário;	Quadro;	Observação direta do desempenho, comportamento e participação dos alunos.	+/- 5 min
	Formular hipóteses e comprová-las com a respetiva leitura;	<i>Mestre Finezas</i> - adivinhação do conteúdo do texto;	Manual(pág.91); Caderno do aluno;		+/-10 min
	Desenvolver a autonomia e o espírito crítico;	Leitura e análise do conto "Mestre Finezas" (Il. 1-53);	Projeto;	+/-25 min	
	Expressar, oralmente e de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelo texto lido; Considerar pontos de vista contrários e reformular posições.	Atividade de escrita-Retrato e autorretrato. Realização e correção de exercícios de gramática;	Computador; Manual(pág.97); Manual (pág.96 e 97).	+/-15 min +/-35 min	

1

Professora orientadora: Maria José Soares
Professora estagiária: Virginie De Andrade

Plano de aula					
		Ano / Turma: 7ªA	Ano letivo: 2017/2018		
Aula n.º 116 Data: <u>10-04-2018</u>	Sumário: Diálogo com os alunos sobre a importância das palavras.				
Tempo: 45 minutos	Educação literária: Estudo do poema "As Palavras" de Eugénio de Andrade. Sistematização de elementos constitutivos da poesia lírica.				
Domínios / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula (Estratégias/ Atividades)	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)	Tempo estimado
Oralidade	Considerar pontos de vista contrários e reformular posições;	Sumário;	Quadro;	Observação direta do desempenho, comportamento e participação dos alunos.	+/- 5 min
Capacidade de argumentação;	Fazer leitura oral, recitação e dramatização de textos lidos;	Diálogo com os alunos sobre a importância das palavras;	Caderno do aluno;		+/-10 min
Intencionalidade comunicativa;	Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e apreciações críticas, justificando;	Leitura e interpretação do poema "As Palavras" de Eugénio de Andrade;	Projetor;		+/- 20 min
Educação Literária	Sistematizar elementos constitutivos da poesia lírica (estrofe, verso, refrão, rima, esquema rimático, métrica);	Educação para a cidadania - Respeitar opiniões diferentes.	Manual;		+/-10 min
Gramática	Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos;	Sistematização de elementos constitutivos da poesia lírica.	Computador.		
Adjetivos e nomes	Consolidar o conhecimento sobre as funções sintáticas.				

1

Professora orientadora: Maria José Soares
Professora estagiária: Virginie De Andrade

Plano de aula					
Unidade Didática: Texto poético		Ano / Turma: 7ªA	Ano letivo: 2017/2018		
Aulas n.º 117 e 118 Data: <u>11-04-2018</u>	Sumário: Educação literária: leitura e interpretação dos poemas "Canção" de Eugénio de Andrade e "Mataram a Tuna" de Manuel da Fonseca;				
Tempo: 90 minutos	Sistematização de elementos constitutivos da poesia lírica.				
Domínios / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula (Estratégias/ Atividades)	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)	Tempo estimado
Oralidade	Considerar pontos de vista contrários e reformular posições;	Sumário;	Quadro;	Observação direta do desempenho, comportamento e participação dos alunos.	+/- 5 min
Capacidade de argumentação;	Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando;	Leitura e interpretação do poema "Canção" de Eugénio de Andrade;	Caderno do aluno;		+/- 15 min
Intencionalidade comunicativa;	Sistematizar elementos constitutivos da poesia lírica (estrofe, verso, refrão, rima, esquema rimático, métrica);	Diálogo com os alunos sobre a vida académica e as tunas.	Projetor;		+/- 15 min
Educação Literária	Identificar e reconhecer o valor de recursos expressivos;	Audição da canção: "Covilhã" da Desertuna;	Manual;		+/-30min
Educação para a cidadania	Identificar a estrutura do texto	Leitura e interpretação do poema "Mataram a Tuna" de Manuel da Fonseca;	Computador.		
Respeitar opiniões diferentes.					
Gramática					
Tempos e modos verbais					

1


Professora orientadora: Maria José Soares
Professora estagiária: Virginie De Andrade

Espanhol

Também na atividade letiva de espanhol, as turmas a nós atribuídas e os conteúdos a lecionar foram decididos no início do ano.

Deste modo, no primeiro período dei uma aula de 45 minutos e outra 90 noventa ao 7ºA. A unidade trabalhada foi *Día a día*. No segundo período lecionei ao 9ºA/B duas aulas de noventa minutos. A unidade que trabalhei com esta turma foi *¡Vamos de viaje!* No terceiro período voltei a dar duas aulas ao 7ºA (uma de 90 minutos e outra de 45 minutos). Desta vez trabalhei a unidade: *¡Vamos de compras!*

Planificação das aulas do 7ºA

	PLAN DE CLASE
	<p>Fecha: 18/05/2018 Lección nºs 69 y 70 Curso y grupo: 7ºA Bloque de: 90 minutos Formando/a: Virginie De Andrade Profesora Cooperante del Instituto: Sandra Espírito Santo Profesor Orientador de la Universidad: Ignacio Vázquez</p>



DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

PRIMERA CLASE DE LA UNIDAD: ¡Vamos de compras!



❖ Sumario

Ir de compras. Sistematización de falsos amigos.
 Las formas de pago. Las prendas de vestir.
 Los pronombres demostrativos. Resolución de ejercicios.

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo
<ul style="list-style-type: none"> La clase empezará con un diálogo con los alumnos sobre compras, de esta manera se pretende preparar los alumnos para los contenidos de la unidad. 	+/- 5 min
Resolución de los ejercicios 1,2 e 3 de las páginas 110 y 111 del libro.	+/- 25 min
<ul style="list-style-type: none"> Después, se sistematizarán falsos amigos (relacionados con compras) y las formas de pago. Luego, se harán ejercicios relacionados con las prendas de vestir para que los alumnos conozcan el vocabulario nuevo. 	+/-15min
Resolución de los ejercicios 1 ,2 y 3 de las páginas 112 y 113 del libro.	+/- 25 min
<ul style="list-style-type: none"> Visionado de un vídeo sobre las prendas de vestir. https://www.youtube.com/watch?v=xh5SN7xo3WY&scrlybrkr=ea43137d 	+/-5 min
<ul style="list-style-type: none"> En seguida, se explicará a los alumnos que para indicar el producto que queremos en una tienda utilizamos los determinantes demostrativos. 	+/-10 min
Resolución del ejercicio 3 de la página 116.	
<ul style="list-style-type: none"> Escritura del sumario 	

+/-5 min

	<p>PLAN DE CLASE</p> <p>Fecha: 23/05/2018</p> <p>Lección nº: 71</p> <p>Curso y grupo: 7ºA</p> <p>Bloque de: 45 minutos</p> <p>Formando/a: Virginie De Andrade</p> <p>Profesora Cooperante del Instituto: Sandra Espírito Santo</p> <p>Profesor Orientador de la Universidad: Ignacio Vázquez</p>	
---	--	---

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

PRIMERA CLASE DE LA UNIDAD: ¡Vamos de compras!

❖ **Sumario**

Las prendas de vestir.
 El complemento directo.
 Los numerales cardinales.
 Ejercicios.

❖ **Descripción de la clase**

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo
<ul style="list-style-type: none"> Resolución de los ejercicios 2 y 3 de la página 115 del libro. 	+/-15 min
<ul style="list-style-type: none"> Después de corregir estos dos ejercicios, se explicará a los alumnos como identificar el complemento directo en español a partir de un texto de la página 114 (“En una tienda de ropa”). Luego, se les pedirá a los alumnos que identifiquen ejemplos de complemento directo en el texto. 	+/-10min
<p>Resolución del ejercicio 7 de la pág.118.</p>	+/- 5 min
<ul style="list-style-type: none"> En seguida, se trabajarán los numerales cardinales. 	+/-10min
<p>Resolución del ejercicio 5 de la página 117.</p>	+/-10min
<ul style="list-style-type: none"> Escritura del sumario. 	+/-5 min

Planificação das aulas do 9ºA/B



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO



Escola Secundária
Campos Melo

2017/2018

Unidad 6: ¡Vamos a viajar!					Grupo: 9º 31/01/2018 – 23/02/2018		
Objetivos	Contenidos				Actividades	Materiales	Evaluación
Conocer léxico relacionado con los viajes; Conocer algunas normas de seguridad en los medios transportes; Identificar en textos el léxico relacionado con el tema; Identificar formas verbales en condicional simple; Conocer la morfología regular e irregular del condicional simple; Identificar los usos	Lexicales Los medios de transporte; La ropa; Los objetos de higiene; Los objetos del botiquín; Documentación personal.	Funcionales Hablar sobre varios medios de transporte; Identificar normas de seguridad de los medios de transporte; Saber qué llevar en la maleta en un viaje; Aconsejar a alguien; Expresarse	Gramaticales El condicional; Los nexos de las oraciones adverbiales; Oraciones adverbiales (causales, finales, temporales, consecutivas, locales, modales, comparativas, condicionales).	Culturales El carnaval en España e Hispanoamérica.	Diálogo con los alumnos sobre los viajes; Resolución de ejercicios relacionados con los viajes; Explicación del condicional simple (sistematización de los verbos irregulares); Ejercicios sobre el condicional simple; Presentación de diferentes celebraciones de carnaval en España e Hispanoamérica;	Manual; Cuaderno de actividades; Ordenador; e-Manual; Prezi; Proyector; Pizarra; Imágenes; Altavoces;	Participación; Autonomía; Interés; Observación directa; Comportamiento;



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO



Escola Secundária
Campos Melo

2017/2018

para aconsejar a alguien; Saber <u>expresiones coloquiales</u> para expresar su opinión sobre un viaje; Identificar nexos; Saber utilizar las oraciones adverbiales.	(expresiones coloquiales).				Visionado de un video sobre el Carnaval; Ejercicio de escritura; Repaso de contenidos; Resolución de ejercicios; Sistematización de expresiones coloquiales; Ejercicios sobre los nexos de las oraciones adverbiales; Ejercicios sobre las oraciones adverbiales; Explicación de las oraciones adverbiales.		
---	----------------------------	--	--	--	--	--	--

Atividades Extracurriculares

Ao longo de este ano letivo, o meu núcleo de estágio pode desenvolver atividades e participar em atividades desenvolvidas por outros grupos disciplinares no seio da comunidade escolar. Para desenvolver as diversas atividades foi essencial a ligação e comunicação entre os vários elementos da comunidade escolar.

Mês das Bibliotecas

Durante o mês de Outubro fizeram-se várias atividades no âmbito do mês das bibliotecas. O nosso núcleo de estágio também contribuiu para dinamizar a escola fazendo um jogo de cultura geral na ludoteca.



Figura 12-Jogo realizado com alunos na biblioteca.

Día de la Hispanidad

Sendo o “Día de la Hispanidad” um dos dias de maior importância para os hispânicos o nosso núcleo de estágio convidou os bailarinos Ivo Ricardo e Emika Calado para fazerem uma demonstração de danças latinas, assim como uma aula livre para os alunos da escola. Além deste evento, a Inês e eu fabricamos alguns acessórios alusivos ao dia para que os alunos tirassem fotos.



Figura 13-Os bailarinos Ivo e Emika



Figura 14-Inês Santos, Professora Sandra Espírito Santo e Virginie Andrade

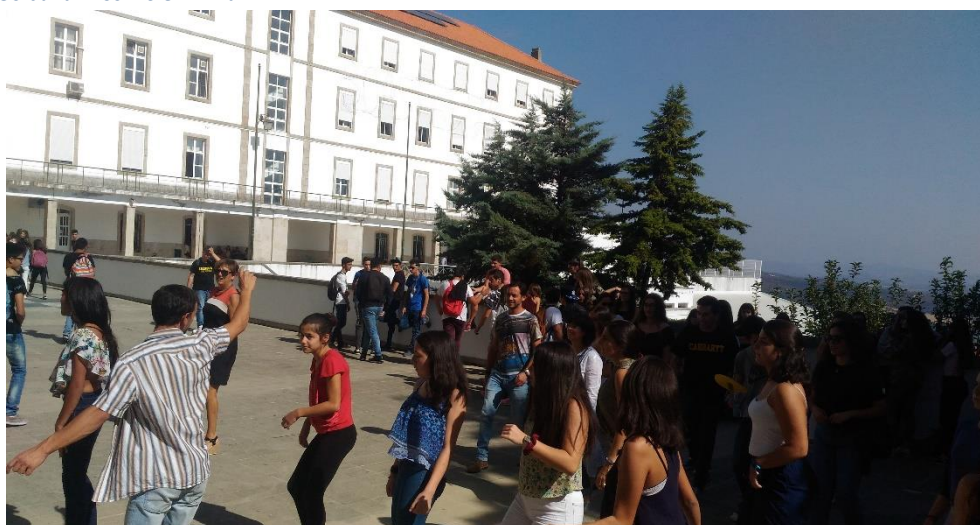


Figura 15- Aula de dança ao ar livre.

Día de los muertos

Os mexicanos acreditam que no dia 2 de Novembro os seus entes falecidos os visitam e por isso esse dia é repleto de tradições, festa e magia. Para assinalar este dia tão importante para a cultura mexicana o núcleo participou nas atividades desenvolvidas na ESCM, no âmbito da disciplina de espanhol.



Figura 16-Altar do Día de los Muertos



Figura 17- Día de los Muertos



Figura 18-Concurso de Halloween

Natal

No último dia de aulas do 1º período foram dramatizadas duas peças: “Donzela vai à guerra” e a “Bela Infanta”. Para que tudo se desenrolasse corretamente, a professora Maria José Soares, a Professora Suzel, a minha colega Inês e eu tratamos de todos os pormenores que envolvem este tipo de atividades (convites, vestuário, ensaios, etc...).



Figura 19-Convites para a festa de Natal



Figura 20-Teatro de Natal



Figura 21- Os alunos cantam canções de Natal

Carnaval

No dia 9 de Fevereiro as turmas de 7ºano da ESCM participaram no desfile de carnaval das escolas e lares da Covilhã.



Figura 22-Desfile de Carnaval

Oficina de Escrita Criativa

Ao longo deste ano letivo a o 7º ano teve oportunidade de ter aulas de escrita criativa com Ivo Rocha da Silva.



Figura 23-Oficina de Escrita Criativa

Visita do jornalista e escritor Rodrigo Guedes De Carvalho

No dia 6 de Março algumas turmas puderam assistir a uma conferência do jornalista e escrito Rodrigo Guedes De Carvalho.



Figura 24- Visita de Rodrigo Guedes De Carvalho

Semana da poesia

Na ESCM, a semana da cultura assinalou-se através da dramatização de um excerto do conto “O gato que ensinou a gaivota a voar”, da dramatização de cantiga de amigo pelo 7ºano e do recital de poesia do 9ºano.



Figura 25- Cartaz das atividades do dia 21 de Março



Figura 26- Recital de poesia

Considerações Finais

Nos dias que correm, em que a globalização nos faz mantêm atualizados e sobre tudo e em tempo real, por vezes vemos notícias e não percebemos porque determinado povo age de tal forma. Isto acontece, frequentemente, devido à falta de conhecimentos sobre a cultura do outro. A cultura de cada grupo dos povos é hoje imprescindível para se ter uma visão profunda do mundo. Assim, acredito que as aulas de LE são um espaço privilegiado para desenvolver estes aspetos.

Como foi abordado no primeiro capítulo, as aulas de LE não abordam o suficiente a vertente cultural da língua, sendo estas essencialmente dedicadas à gramática e ao vocabulário, e o caso do Espanhol não é exceção. Desta forma, na aula de ELE supostamente a componente cultural deveria ser profundamente abordada, o que nem sempre acontece. E mesmo quando é contemplada, os aspetos culturais centram-se essencialmente na cultura espanhola, deixando de lado as culturas de outros países hispanos.

Penso que as culturas latino-americanas deveriam ser trabalhadas nas aulas de ELE de maneira suficientemente consistente, por um lado, por uma questão de respeito pelos antigos territórios colonizados cuja língua oficial é o espanhol e, por outro lado, porque as culturas latino-americanas têm um grande interesse para os educandos. Centrar-se apenas na cultura espanhola, peninsular, dá apenas uma pequena visão aos alunos do que é o Espanhol.

Até do ponto de vista interdisciplinar estudar as culturas latino-americanas pode ser benéfico já que em disciplinas como História, Geografia se pode estabelecer facilmente uma relação de intercâmbio e complementaridade de conteúdos.

No entanto, como professora, compreendo que muitas vezes os docentes estão limitados no tempo e têm cada vez mais tarefas administrativas que fazem com que a inovação e originalidade nas aulas passe para segundo plano. Ainda assim, penso que é possível dar a conhecer as culturas latino-americanas com pequenas escolhas didáticas e um pouco de investigação.

Com vista a completar o 2º ciclo de estudos em Ensino do Português no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básicos e Secundário durante este ano letivo efetuei um estágio pedagógico na Escola Secundária Campos de Melo. Durante este ano cresci muito como profissional e como pessoa, já que enquanto estagiária tive acesso a uma formação consistente sempre guiada pela parte das minhas orientadoras através de orientações, explicações, realização de roteiros de aulas e planificações, entre outros. Por outro lado, pude lidar de perto com situações pessoais dos alunos, que me fizeram refletir sobre até que ponto o papel do professor é apenas o de transmitir conhecimentos.

Este ano aprendi que ser professor vai para além de lecionar uma determinada disciplina, fazer atas e preparar reuniões. Ser professor é também ter a certeza de que todos os alunos têm acesso a uma alimentação digna, é telefonar para os pais para saber se um aluno está melhor, é ser um confidente de um aluno; é passar horas com a psicóloga da escola para encontrar soluções para os problemas dos alunos e ainda assim ir para casa muitas vezes com um sentimento de impotência por não conseguir aliviar o sofrimento de alguns.

Ser professor hoje em dia é estar em constante formação, estar sempre atento às tecnologias e pensar em como usá-las nas nossas aulas, é lutar por um sistema educativo mais justo e eficiente, é chegar cansado ao fim do dia e chegar ao final do ano e receber palavras carinhosas e abraços dos alunos, e pensar que tudo valeu a pena...

Bibliografia

- Bizarro, Rosa, Braga, Fátima. Da(s) cultura(s) de ensino ao ensino da(s) cultura(s) na aula de Língua Estrangeira. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Canedo, Daniele (2009). Cultura é o quê? Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. In Canedo, Daniele, Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura:1-7.
- Carranza, M. S. (2010). La quinceañera, un fenómeno de transculturación e interculturalidad. In *Revista del Centro de Enseñanza para Extranjeros*, vol. 12, nº 4: 25-40.
- Costa, Fernanda, Mendonça, Luísa(2017).*Diálogos 7*.Porto:Porto Editora.
- Escalante, J. A. (s.d.). La transregionalización del mariachi tradicional: de Michoacán a Colima y de Jalisco a Michoacán. In *Relaciones*, nº 60: 123-139.
- Fernández, Sonsoles (2001). Programa de Espanhol, Nível de continuação, 11º ano. Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário.
- Fernández, Sonsoles (2001). Programa de Espanhol, Nível de iniciação, 10º ano. Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário.
- Franco, R., Franco, R. O., Ortego, J. & Weinberg, L. (2011). *La literatura hispanoamericana*. México: Secretaría de Relaciones Exteriores.
- Haberland, Wolfgang (1974). *Culturas de la América indígena : mesoamérica y América Central*. Tradução de Cecilia Tercero. México: Fondo de cultura económica.
- Irala,Valesca(2004). A opção da variedade de Espanhol por professores em serviço e pré-serviço. In *Linguagem & Ensino*, Vol. 7, No. 2.
- Jaurégui, Jesús (2012). El mariachi símbolo musical de Mexico. In *Música Oral del Sur*, nº 9: 220-240.
- La décima y el punto guajiro al son de los cubanos* (2016). Universidad del País Vasco. Obtido de <https://www.uik.eus/eu/node/807/pdf>. Consultado a 4 de abril de 2018.
- Moreno Fernández, Francisco (2010). Las variedades de la lengua española y su enseñanza. Madrid: Arco Libros.
- Naquet, Pierre Vidal & Bertin , Jacques (2008). *Atlas Histórico*. Tradução de Geminiano Cascais Franco. Lisboa: Círculo de leitores.
- Oliveira, Thaís de (2014). Entre o culto e o popular: diálogo sobre a arte latino-americana. In *Conjuntura Global*, vol. 2, nº 4: 222-229.
- Paredes Garcia, F. e., Cestero Mancero, A. M. & Molina Martos, I. (2006). *Estudios sociolingüísticos del español de España y América*. Madrid: Arco Libros.
- Pacheco, Luísa, Barbosa, Maria (2012). *¡Ahora Español!1*. Maia: Areal Editores.
- Pacheco, Luísa, Barbosa, Maria (2016). *¡Ahora Español!2*. Maia: Areal Editores.
- Pacheco, Luísa, Barbosa, Maria (2015). *¡Ahora Español!3*. Maia: Areal Editores.
- Pérez Gómez. *La cultura escolar en la sociedad neoliberal*. Madrid: Ediciones Morata, S,L.
- Pini, Ivonne (2001) *Fragmentos de Memoria*. Universidad Nacional de Colombia.

Porto, Cristiane Magalhães (2011). Um olhar sobre a definição de cultura e de cultura científica. In Porto, Cristiane Magalhães *et al.* (orgs.), *Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas*, Salvador, EDUFBA: 93-122.

Projeto educativo 2014-2018 da Escola Secundária Campos Melo. Obtido de <http://www.camposmelo.pt/images/Documentos/pe.pdf>. Consultado a 15 de maio de 2018.

Ramos, L., Blasco, C. & Tapia, A. (1998). *Grande História Universal*, vol. XIV. Valladolid: Ediciones Generales de Castilla.

Segre, Roberto (1983), *América Latina en su arquitectura*. Madrid: Siglo Veintiuno Editores.

Silva, Pedro *et al* (2016). *Outras Expressões 10*. Porto: Porto Editora.

Traba, Marta (1994). *Arte de América Latina 1900-1980*. Washington: Banco Interamericano de Desarrollo.

Williamson, Edwin (2012). *História da América Latina*. Lisboa: Edições 70.

Web grafia

http://www.cervantes.es/sobre_instituto_cervantes/prensa/2017/noticias/Presen-taci%C3%B3n-Anuario-2017.htm

https://es.wikipedia.org/wiki/Anexo:Países_donde_el_español_es_idioma_oficial

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Castellano_lengua_oficial.png

https://es.wikipedia.org/wiki/Distribución_geográfica_del_idioma_español

https://pt.wikipedia.org/wiki/Independência_da_África_Espanhola#Países_latino-americanos_que_declararam_independência_após_1828

https://www.suapesquisa.com/historia/independencia_america_espanhola.htm

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historia-america/independencia-america-espanhola.htm>

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historia-america/revolucao-cubana.htm>

<https://www.siemprehistoria.com.ar/la-ultima-dictadura-en-argentina/>

<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/veja-quais-paises-da-america-latina-tiveram-ditaduras-militares/>

https://www.suapesquisa.com/historia/ditadura_chile.htm

<http://users.clas.ufl.edu/jimenez/spw3031/H%20MOVIMIENTOS%20LITERARIOS.htm>

<http://www.espiritualidadmaya.org/articulos-academicos/99-el-rabinal-achi>

<http://noticias.universia.edu.uy/cultura/noticia/2015/11/20/1133901/15-escritores-latinoamericanos-podes-dejar-leer.html>

http://www.elresumen.com/libros/cronica_de_una_muerte_anunciada.htm

<https://www.diccionarioetimologico.com.br/cultura/>

<https://cultura colectiva.com/historia/el-poder-militarizado-cinco-dictaduras-en-latinoamerica/>

<https://www.viajet.com/tradiciones-en-america/>

<https://www.muyhistoria.es/curiosidades/preguntas-respuestas/¿cual-es-el-origen-de-los-mariachis>

https://www.prensa.com/mundo/Unesco-sombrero-patrimonio-inmaterial-humanidad_0_4912008752.html

<https://www.vix.com/es/imj/mundo/5837/tradiciones-y-costumbres-latinas>

<https://mundo.sputniknews.com/americalatina/201712091074619654-cultura-america-latina-unesco/>

https://www.ecured.cu/Punto_cubano

https://es.wikipedia.org/wiki/Punto_cubano

https://www.google.pt/search?q=escola+secund%C3%A1ria+campos+melo&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwid4dWv3LTbAhU-FbhQKHVOUCtwQ_AUICygC&biw=1242&bih=579#imgdii=1wZm42a5WCOOfM:&imgrc=OPKbJPv-NEJJJiM

<http://www.itvalledelguadiana.edu.mx/librosdigitales/Laura%20Esquivel%20-%20Como%20agua%20para%20chocolate.pdf>

<https://library.escolavirtual.pt/libraryteacher/detail/15560694>

Anexos

Anexo 1-Currículo da Disciplina - 2017/2018- Português - 10º Ano



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO



Escola Secundária
Campos Melo

2017/2018

Departamento de Línguas
Currículo da Disciplina - 2017/2018
Português – 10º Ano

Conteúdos Programáticos (Educação Literária)	Calendarização
<p>Sequência 1</p> <p>. Poesia Trovadoresca</p> <ul style="list-style-type: none">- Cantigas de Amigo- Cantigas de Amor- Cantigas de Escárnio e Maldizer <p>Sequência 2</p> <p>. Fernão Lopes</p> <ul style="list-style-type: none">- Contexto histórico.- Afirmção da consciência coletiva.- Atores (individuais e coletivos).	<p>1º Período</p>

<p>Sequência 3</p> <p>. <i>Farsa de Inês Pereira</i> de Gil Vicente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caracterização das personagens. - Relações entre as personagens. - A representação do quotidiano. - A dimensão satírica. <p>Sequência 4</p> <p>. <i>Rimas de Luís de Camões</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextualização histórico-literária. - A reflexão sobre a vida pessoal. - A experiência amorosa e a reflexão sobre o Amor. - A representação da amada. - A representação da Natureza. - O tema do desconcerto. - O tema da mudança. 	<p>2º Período</p>
<p>Sequência 5</p> <p>. <i>Os Lusíadas</i> de Luís de Camões</p> <ul style="list-style-type: none"> - visão global - A constituição da matéria épica - reflexões do Poeta <p>Sequência 6</p> <p>. <i>História Trágico-Marítima: “As terríveis aventuras de Jorge de Albuquerque Coelho (1565)”</i> (excertos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aventuras e desventuras dos Descobrimentos. 	<p>3º Período</p>

* A desenvolver ao longo do ano:

Gramática:

Leitura e Escrita: Relato de Viagem; Artigo de divulgação científica; Exposição sobre um tema; Apreciação crítica (de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural); Síntese.

Oralidade (Compreensão/Expressão Oral): Reportagem; Documentário; Anúncio Publicitário; Síntese; Apreciação crítica (de debate, de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural).

Projeto de Leitura:

PERÍODO	1º	2º	3º
Início	21/09/2015	04/01/2016	04/04/2016
Fim	17/12/2015	18/03/2016	09/06/2016
Nº Aulas previstas	52	42	38

Apresentação/Diagnose	3	---	---
Testes de Avaliação Escrita	6	6	3
Avaliação da Oralidade Formal	2	2	2
Aulas de Correção	4	4	2
Aula de auto e heteroavaliação	1	1	1
Nº Aulas efetivas para cumprimento do programa	36	29	30

A Professora da disciplina

Maria José Soares

A Coordenadora de Departamento

Anexo 2-Currículo da Disciplina - 2017/2018- Português - 7º Ano



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO



Escola Secundária
Campos Melo

2017/2018

Departamento de Línguas

Currículo da Disciplina - 2017/2018

Português – 7º Ano

Conteúdos Programáticos	Calendarização
Unidade 1 Narrativas da literatura popular e tradicional – <i>A comadre Morte</i>	1º Período
Unidade 2 Narrativas juvenis de carácter realista – <i>O acidente</i> in <i>Cortei as tranças</i> , António Mota	
Unidade 3 Narrativas juvenis de aventura e fantásticas – <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> , Sophia de Mello Breyner Andresen	

<p>Unidade 4 Narrativas de autores portugueses e lusófonos</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ladino</i>, Miguel Torga - <i>Mestre Finezas</i>, Manuel da Fonseca - <i>Avó e neto contra vento e areia</i>, Teolinda Gersão - <i>Havia muito sol do outro lado</i>, José Eduardo Agualusa <p>Unidade 5 Narrativas de autores estrangeiros</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>História de uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar</i>, Luís Sepúlveda <p>Unidade 6 Texto dramático</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Leandro, Rei da Helíria</i>, Alice Vieira 	<p>2º Período</p>
<p>Unidade 7 Texto poético</p> <ul style="list-style-type: none"> - Poemas de vários poetas <p>Unidade 8 Textos não literários</p> <ul style="list-style-type: none"> - Texto biográfico - Texto expositivo - Notícia - Reportagem - Entrevista - Texto de opinião e crítica - Publicidade - Roteiro 	<p>3º Período</p>

* A desenvolver ao longo do ano:

Gramática;

Compreensão/Expressão Oral;

PERÍODO	1º	2º	3º
Início	13/09/2017	03/01/2018	09/04/2018
Fim	15/12/2017	23/04/2018	15/06/2018
Nº Aulas previstas	58/60	52	45/47

Apresentação/Diagnose	3	---	---
Testes de Avaliação Escrita	4	4	4
Avaliação da Oralidade Formal	2	2	2
Aulas de Correção	2	2	2
Aula de auto e heteroavaliação	1	1	1
Nº Aulas efetivas para cumprimento do programa	46/48	43	36/38

A Professora da disciplina

Maria José Soares

A Coordenadora de Departamento

Cristina Ribeiro

Anexo 3- Teste de Avaliação do 7º ano



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO



2017/2018

Teste de Avaliação

Disciplina: **Português** Ano: **7º** Turmas: A/B Data: 28/01/2015

Nome: _____ Nº: _____

Professor: _____ Classificação: _____

GRUPO I

Lê atentamente o texto que se segue.

Mestre Finezas, quando não tinha fregueses, o que era frequente durante a maior parte do dia, tocava violino. E, muita vez, aconteceu eu abandonar os companheiros e os jogos e quedar-me, suspenso, a ouvi-lo, de longe.

Era bem bonito. Uma melodia suave saía da loja e enchia a vila de tristeza.

Passaram anos. Um dia, parti para os estudos. Voltei homem. Mestre Finezas é ainda a mesma figura alta e seca. Somente tem os cabelos todos brancos.

- Olha bem para mim - pede-me às vezes -, olha bem e diz lá se este é o mesmo homem que tu conheceste?...

Finjo-me admirado de uma tal pergunta. Procuro convencê-lo de que sim, de que ainda é. Compreende as minhas mentiras e abana docemente a cabeça:

- Estou um velho, Carlinhos!...

Vou lá de vez em quando. A loja está sempre deserta. As mãos muito trémulas de Mestre Finezas mal seguram agora a navalha. Também abriram, na vila, outras barbearias cheias de espelhos e vidrinhos, e letreiros sobre as portas a substituírem aquela bola com um penacho que Mestre Finezas ainda hoje tem à entrada da loja.

Mestre Finezas passa necessidades. Vive abandonado da família, com a mulher entrevada, num casebre próximo do castelo. Eu sou um dos raros fregueses e o seu único confidente.

Ilídio Finezas sonhou ser um grande artista, ir para a capital, e quem sabe se pelo mundo fora. Eu falhei um curso e arrasto, por aqui, uma vida de marasmo e ociosidade.

Há entre mim e esta gente da vila uma indiferença que não consigo vencer. O meu desejo é partir breve. Mas não vejo como. E, quando o presente é feio e o futuro incerto, o passado vem-nos sempre à ideia como o tempo em que fomos felizes. Daí eu ser o confidente de Mestre Finezas.

Ele ajuda as minhas recordações contando-me dos dias a que chama da "sua glória". Estamos sozinhos na loja. De navalha em punho, Mestre Finezas declama cenas inteiras dos "melhores dramas que já se escreveram." E há nele uma saudade tão grande das noites em que fazia soluçar de amor e mágoa as senhoras da vila que, amiúde, esquece tudo o que o cerca e fica, longo tempo, parado. Os seus olhos ganham um brilho metálico. Fixos, olham-me mas não me veem. Estão a ver para lá de mim, através do tempo.

Manuel da Fonseca, "Mestre Finezas"

Responde às questões que se seguem de forma clara e completa.

1. Localiza a ação no espaço. (4 pontos)

2. Caracteriza Mestre Finezas, apresentando duas características físicas e duas características psicológicas desta personagem (7 pontos)

3. Explica os sentimentos que o narrador nutre por Mestre Finezas. (7 pontos)

4. Mostra o que têm em comum o narrador e Mestre Finezas, referindo o rumo das suas vidas e a opinião que têm sobre a gente da vila. (7 pontos)

B

1. Lembra o conto “**Ladino**” de Miguel Torga e preenche os espaços, de modo a completar o sentido do texto. (15 pontos)

Ladino é um pardal cuja principal característica é _____

Em pequeno, não queria largar o ninho, porque _____

Já em adulto, mostra-se um pardal _____

2. Ainda a propósito do conto “**Ladino**”, assinala, nas afirmações que se seguem, as que são falsas (**F**) e as que são verdadeiras (**V**). (6 pontos)

Neste conto,

- A) mostra-se que, mais tarde ou mais cedo, todos temos de nos tornar autossuficientes, deixando de subsistir às custas dos pais.
- B) elogiam-se Ladino e o padre Gonçalo, pois “quanto maior era a miséria, mais anediados andavam”.
- C) censura-se a falta de solidariedade do Pardal para com os que vivem miseravelmente sem terem que comer.
- D) utilizam-se marcas de um registo de língua popular.

2.1. Corrige as falsas. (4 pontos)

GRUPO II

1. Transforma as frases seguintes, colocando-as na voz passiva.

1.1. Toda a vila abandonou Mestre Finezas. (2 pontos)

1.2. Mestre Finezas declamava cenas inteiras aos seus amigos. (2 pontos)

1.3. Carlinhos visitará Mestre Finezas. (2 pontos)

2. Passa para a voz ativa a seguinte frase: (2 pontos)

Mestre Finezas é aclamado por todos.

3. Classifica as orações sublinhadas.

3.1. Quando Mestre Finezas tocava violino, o narrador parava de brincar para o escutar. (2 pontos)

3.2. Eu sou dos raros fregueses e sou o seu único confidente. (2 pontos)

3.3. Mestre Finezas olha-me, mas não me vê. (2 pontos)

3.4. Como Mestre Finezas não tem fregueses, passa necessidades. (2 pontos)

3.5. Carlinhos volta à barbearia de vez em quando, porque sente pena do velho. (2 pontos)

4. Identifica a função sintática desempenhada pelo segmento sublinhado. (2 pontos)

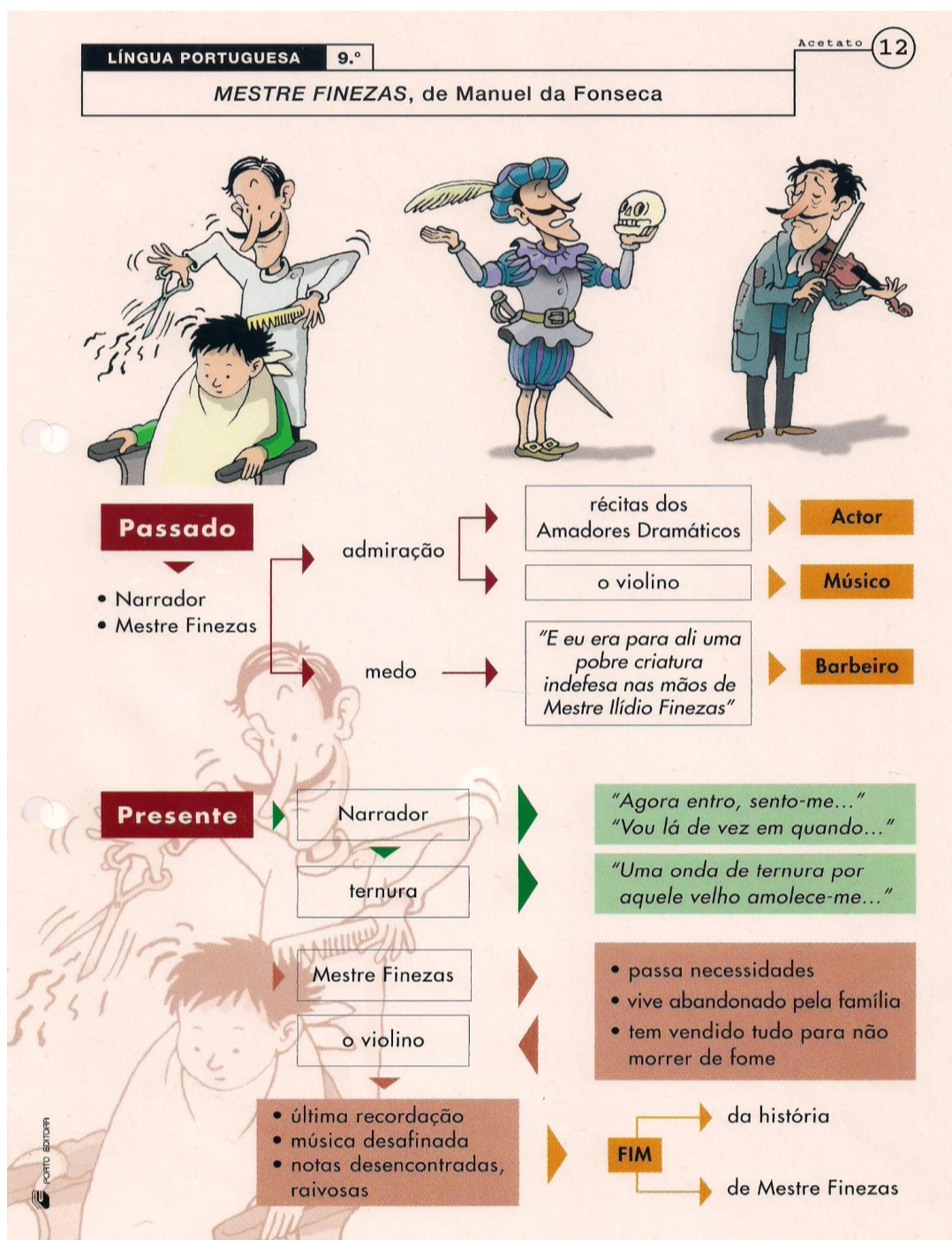
4.1. A loja está sempre deserta.

GRUPO III

Os contos “Ladino” e “Mestre Finezas” centram-se na caracterização das personagens principais.

Anexo 4- Ficha explicativa sobre o conto *Mestre Finezas*

2017/2018



Maria José Soares

Virginie De Andrade

Anexo 5-Ficha de gramática para o 10ºano



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO



Escola Secundária
Campos Melo

2017/2018

Português – 10 A/B

Ficha de Gramática nº 4

Releia a transcrição da reportagem sobre a Feira Medieval de Santa Maria da Feira e responda ao questionário proposto, selecionando a resposta correta.

1. O sujeito do primeiro período do texto (linhas 1-2) é
 - a. Santa Maria da Feira.
 - b. o reinado de D. Afonso II.
 - c. a Viagem Medieval
 - d. nulo subentendido.

2. Na frase “E, por isso, obriga-nos a refinar conteúdos” (linhas 4-5), o pronome desempenha a função sintática de
 - a. sujeito.
 - b. complemento direto.
 - c. complemento indireto.
 - d. complemento oblíquo.

3. Na frase “A Centelha é um dos principais espetáculos desta Viagem” (linha 7), o segmento sublinhado desempenha a função sintática de
 - a. sujeito.
 - b. complemento direto.
 - c. complemento indireto.
 - d. predicativo do sujeito.

4. No segmento “Q que nós assistimos aqui foi o introito” (linha 9), as palavras sublinhadas são
 - a. determinantes artigos definidos, em ambos os casos.
 - b. pronome pessoal e determinante artigo definido, respetivamente.
 - c. pronome demonstrativo e determinante artigo definido, respetivamente.
 - d. pronome pessoal e pronome demonstrativo, respetivamente.

5. “a Reconquista” (linha 11) tem como antecedente
- introito.
 - daquilo.
 - espetáculo da noite.
 - todas as noites.
6. Na frase “Achei que está uma coisa muito bem-feita” (linha 13), o segmento sublinhado é uma oração subordinada
- substantiva completiva.
 - adjetiva relativa restritiva.
 - adjetiva relativa explicativa.
 - adverbial causal.
7. Relativamente à subclasse, o composto “Foi-nos recomendado” (linha 17) é um verbo
- transitivo indireto.
 - copulativo.
 - auxiliar dos tempos compostos.
 - auxiliar da passiva.
8. Na frase “ (...) e como sabemos que todos os anos vai passando um rei à frente” (linha 21), a palavra sublinhada é
- um pronome relativo.
 - uma conjunção completiva.
 - uma conjunção consecutiva.
 - uma conjunção causal.
9. O sujeito das orações do último período é
- nulo expletivo.
 - nulo subentendido (“Feira medieval”).
 - momentos históricos da vida
 - reinado de D. Afonso II

10. Indica a classe e a subclasse a que pertencem as palavras sublinhadas na seguinte frase do texto:

“Achei que¹ está uma coisa muito bem-feita e que² faz lembrar certos tempos antigos que³ os novos se esqueceram, não sabem o que⁴ se passou”. (ll.13-14) 1

2 _____

3 _____

4 _____

Releia a transcrição da reportagem sobre a Feira Medieval de Santa Maria da Feira e responda ao questionário proposto, selecionando a resposta correta.

Correção

11. O sujeito do primeiro período do texto (linhas 1-2) é
 - a. Santa Maria da Feira.
 - b. o reinado de D. Afonso II.
 - c. a Viagem Medieval
 - d. nulo subentendido.

12. Na frase “E, por isso, obriga-nos a refinar conteúdos” (linhas 4-5), o pronome desempenha a função sintática de
 - a. sujeito.
 - b. complemento direto.
 - c. complemento indireto.
 - d. complemento oblíquo.

13. Na frase “A Centelha é um dos principais espetáculos desta Viagem” (linha 7), o segmento sublinhado desempenha a função sintática de
 - a. sujeito.
 - b. complemento direto.
 - c. complemento indireto.
 - d. predicativo do sujeito.

14. No segmento “O que nós assistimos aqui foi o introito” (linha 9), as palavras sublinhadas são
 - a. determinantes artigos definidos, em ambos os casos.
 - b. pronome pessoal e determinante artigo definido, respetivamente.
 - c. pronome demonstrativo e determinante artigo definido, respetivamente.
 - d. pronome pessoal e pronome demonstrativo, respetivamente.

15. “a Reconquista” (linha 11) tem como antecedente
 - a. introito.
 - b. daquilo.
 - c. espetáculo da noite.
 - d. todas as noites.

16. Na frase “Achei que está uma coisa muito bem-feita” (linha 13), o segmento sublinhado é uma oração subordinada
- substantiva completiva.
 - adjetiva relativa restritiva.
 - adjetiva relativa explicativa.
 - adverbial causal.
17. Relativamente à subclasse, o composto “Foi-nos recomendado” (linha 17) é um verbo
- transitivo indireto.
 - copulativo.
 - auxiliar dos tempos compostos.
 - auxiliar da passiva.
18. Na frase “ (...) e como sabemos que todos os anos vai passando um rei à frente” (linha 21), a palavra sublinhada é
- um pronome relativo.
 - uma conjunção completiva.
 - uma conjunção consecutiva.
 - uma conjunção causal.
19. O sujeito das orações do último período é
- nulo expletivo.
 - nulo subentendido (“Feira medieval”).
 - momentos históricos da vida
 - reinado de D. Afonso II
20. Indica a classe e a subclasse a que pertencem as palavras sublinhadas na seguinte frase do texto:
- “Achei que¹ *está uma coisa muito bem-feita* e que² *faz lembrar certos tempos antigos* que³ *os novos se esqueceram, não sabem o* que⁴ *se passou*”. (ll.13-14)
- conjunção (subordinativa) completiva
 - pronome relativo
 - pronome relativo
 - conjunção (subordinativa) completiva

Maria José Soares

Virginie De Andrade